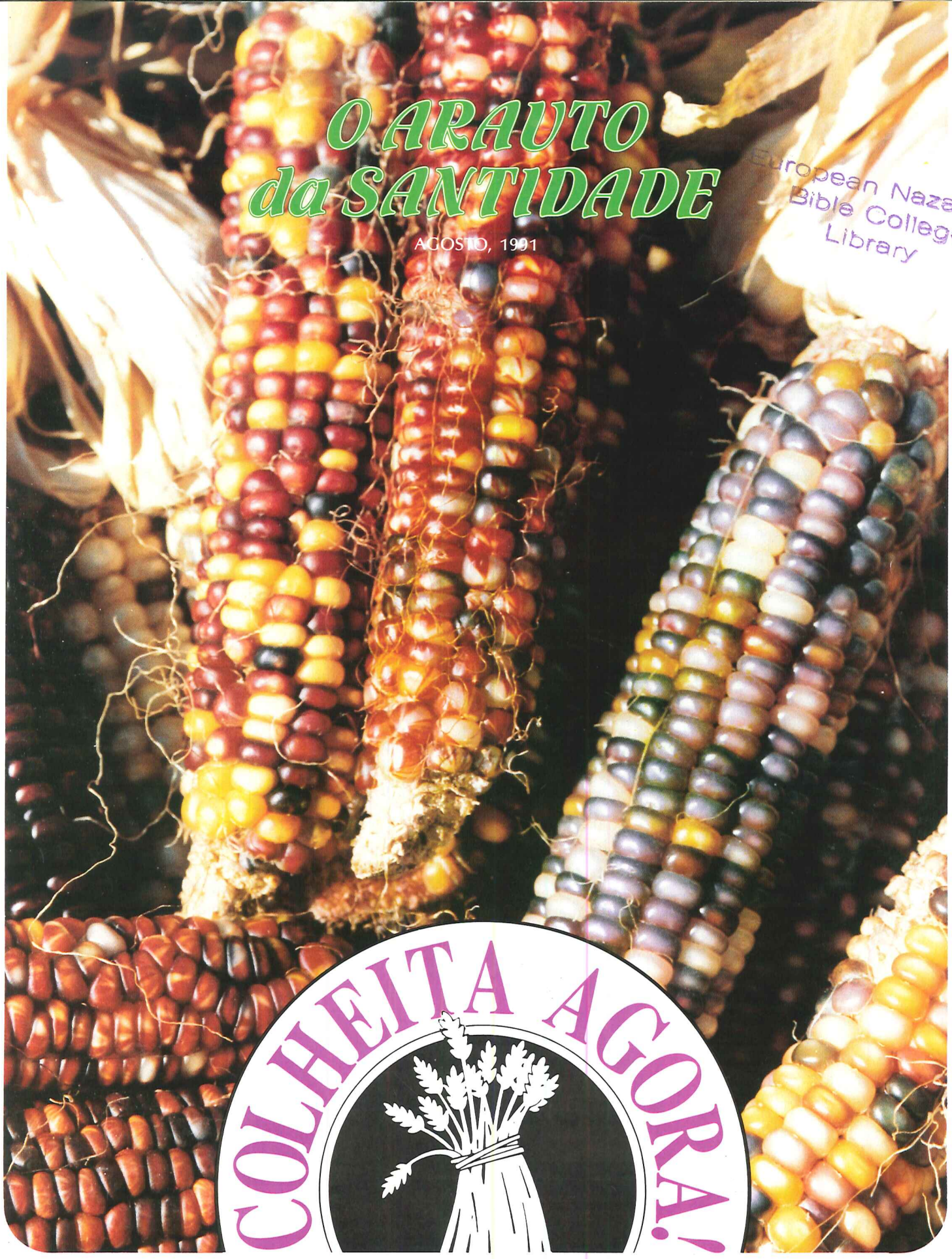
# O ARAUTO da SANTIDADE

AGOSTO, 1991

European Nazarene Bible College Library



## COLHEITA AGORA!

**Para Que o Mundo Conheça — IDE!**

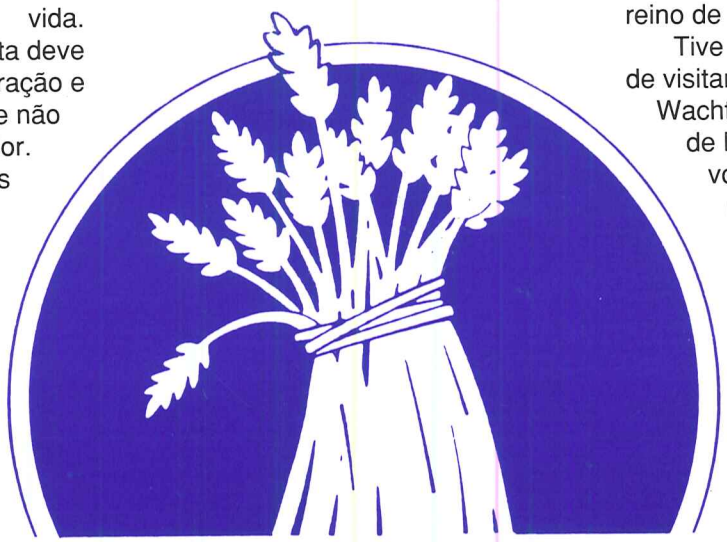
# A colheita é custosa. Exige o cultivo da semente do evangelho.

# O ANO DA COLHEITA

A Assembleia Geral que se reuniu em Indianapolis em Junho de 1989, designou um "Ano Sabático" com ênfase à oração, ao louvor e ao evangelismo. A Igreja do Nazareno à volta do mundo respondeu a esta chamada espiritual. A ênfase dada ao crescimento espiritual, compromisso total e oração trouxe nova visão de interesse espiritual e desejo de ver um reavivamento de santidade espalhado pelo mundo. Em 1901 o Dr. P. F. Bresee escreveu, no *Nazarene Messenger:* "A maneira normal de reavivar e convencer o mundo é através da Igreja de Cristo, composta de filhos de Deus batizados com o Espírito Santo". A oração e o louvor não só resultam em nova profundidade espiritual mas também produzem uma colheita de evangelismo.

A Junta de Superintendentes Gerais recomendou que o tema para a nossa igreja em 1991 fosse "O Ano da Colheita". A colheita é custosa. Exige o cultivo da semente do evangelho. O Evangelho de Cristo produz sementes de vida eterna. Todos nós, como cristãos, somos desafiados a plantar as sementes através de nosso testemunho e vida.

O Ano da Colheita deve continuar a dimensão de oração e jejum a favor daqueles que não têm Cristo como Salvador. Estão sempre diante de nós essas pessoas perdidas sem Cristo. Cada igreja devia orar por sua comunidade, especificamente por indivíduos e famílias. Jesus urge no capítulo 9 do Evangelho de Mateus: "Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara" (v. 38). A oração vai tendo impacto à medida que avançamos no ano da colheita evangelística.



A chamada de Cristo é para que todos os crentes se tornem testemunhas positivas. O campo da colheita está sempre à nossa volta. Pode ficar a grande distância — como para onde enviamos missionários, mas nós somos missionários perante cada pessoa que contactamos. A colheita será infrutífera se não aproveitarmos cada contacto e relacionamento como uma oportunidade redentora.

Nós, cristãos, não nos podemos dar ao luxo de dividir nossas vidas em secções de negócios, sociais e religiosas. Que diferença haveria se os nossos testemunhos fossem conhecidos de uma forma ou outra em todos os contactos! A luz sempre desfaz as trevas; e todos os cristãos somos convidados por Cristo a deixar brilhar a nossa lanterna.

Haveria grande diferença nos lugares onde trabalhamos, em nossa vizinhança, contactos sociais e relacionamentos escolares, se mostrássemos verdadeiro interesse espiritual por aqueles que se cruzam conosco diariamente. Continua em vigor o mandato do Novo Testamento de colocarmos em primeiro lugar o reino de Deus (Mateus 6:33).

Tive há anos a oportunidade de visitar Israel. O Rev. Alex Wachtel e eu regressávamos de Nazaré para Jerusalém, à volta das cinco horas da manhã, quando nasceu o sol. Era a época da colheita do trigo. Por serem rochosos os campos, a colheita era feita com instrumentos manuais. Homens, mulheres e adolescentes enchiam os campos e todos juntos procediam à colheita. Esta não se limitava a profissionais, mas todas as pessoas disponíveis se encontravam

envolvidas.

Esta cena fez-me pensar que todos nós podemos estar envolvidos na colheita em cada igreja local.

Quanta diferença se notaria, se tudo o que fizéssemos nos distritos e igrejas locais tivesse o propósito de participar na colheita de trazer homens, mulheres e crianças ao conhecimento salvador de Jesus Cristo; e, depois, vê-los santificados pelo Espírito Santo.

Isto só será feito à medida que virmos a necessidade, fizermos planos e tivermos impacto em vilas e cidades.

Nunca foi maior a oportunidade da Igreja do Nazareno se expandir à volta do mundo. Talvez Deus a tenha suscitado precisamente nesta época para que ela participe num impacto evangelístico mundial.

Temos igrejas, escolas e presença à volta do globo para cumprirmos a Grande Comissão de Jesus Cristo no Ano da Colheita.

O mundo, cuja população é hoje superior a cinco milhões de almas, está "pronto para a ceifa". A igreja tem agora a oportunidade, com a sua presença mundial, de pregar o evangelho a toda a nação e criatura.

Oro que cada um de nós, parte da igreja, se torne "ceifeiro" para trazer outros ao conhecimento salvador de Jesus Cristo.

Cada congregação se deve envolver em evangelismo através de métodos de campanhas evangelísticas públicas, evangelismo pessoal, grupos de estudos bíblicos e outros mais.

Será importante que cada congregação e cada fiel participe activamente no evangelismo.

Que o Senhor da Seara abençoe o nosso impacto em todos os campos missionários. □

—WILLIAM J. PRINCE
Superintendente Geral


# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XX — Número 8 Agosto, 1991


## NESTE NÚMERO


**O ANO DA COLHEITA** ..... 2
*William J. Prince, Super. Geral*

**SEMENTE HÍBRIDA.** ..... 4
*Jorge de Barros*

**COLHEITA E DISCIPLINA** ..... 5
*Morris A. Weigelt*

**PRIORIDADE DO AMOR** ..... 6
*Louie E. Bustle*

**A LINHA DE FUNDO DOS MINISTÉRIOS DE COMPAIXÃO** ..... 8
*Gary Morsch*

**VENHA CONHECER-NOS E CRESCER** ..... 9
*Eudo T. de Almeida*

**"VOCÊ TAMBÉM É RESPONSÁVEL".** ..... 10
*L. Aguiar Valvassoura*

**DIFERENÇAS PERTURBADORAS.** ..... 11
*Acácio Pereira*

**EVANGELISMO NA IGREJA LOCAL** ..... 12
*V. H. Lewis*

**SANTIDADE NA VIDA DIÁRIA** ..... 13
*Harold Hampton*

**O CRESCIMENTO URBANO E A TAREFA DA IGREJA** ..... 14
*J. Timothy Kauffman*

**A COLHEITA SERÁ INCOMPLETA SEM AS CRIANÇAS** ..... 16
*Miriam J. Hall*

**A ORAÇÃO DE JESUS E O NOSSO PLANO (P. Mis.)** ..... 18
*Kim Young Baik*

**SER JOVEM (M. Jovem)** ..... 20
*Nilza M. Rosário*

**CONHEÇA O SALVADOR** ..... 22
*W. E. McCumber*

**DEPOIS DO CULTO (P. Devocional)** ..... 23

**"ALÔ, MEU NOME É".** ..... 24

**O CAMPO É O MUNDO** ..... 25-27


**FOTOS:**
Capa—J.Barros; p.4,5 —B. Smith; p.6,7—BAUER-COTTERELL; 10—Vivienne; 14—Braniff, Alitalia; 16—B. Taylor, H. Briggs; 17—B. Leval, Forsman; 18—D. Anderson; 20—Galvez, Media Services; 21—T. Saner; 22—Luoma


**BENNETT DUDNEY,** Director geral **ACÁCIO PEREIRA,** Redactor
**MANUELA C. DE BARROS,** Directora Editorial **ROLAND MILLER,** Artista
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,** administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

**O ARAUTO DA SANTIDADE,** *USPS 393-310,* é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA.** Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

**O ARAUTO DA SANTIDADE,** *USPS 393-310,* is published monthly by **Publications International,** printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109.** Editorial offices at 640l The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. *Postmaster:* Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. **Subscription price:** US$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

# SEMENTE HÍBRIDA

A Guerra do Golfo estrangulou o fluxo de peregrinações a lugares sagrados, tanto para muçulmanos como para cristãos. Noticiou-se que havia em Belém mais soldados que peregrinos na noite de Natal de 1990. Conflitos de países criam também tensão e nervosismo entre árabes que planeiam a visita obrigatória a Meca.

De Roma a Medina, todas as religiões do mundo têm uma sede geográfica com a qual ou elas ou outros as identificam. A própria Igreja do Nazareno imprimiu ao seu nome um sotaque regional herdado do Homem de Nazaré.

Mas poderão sobreviver esses "lugares santos" num mundo retalhado por bombas e paralizado pelo terrorismo? Até agora tem-se ouvido falar de perdas no sector do turismo—hotéis vazios, voos cancelados, lojas desertas, empregados despedidos. Deveremos esperar, em qualquer futuro próximo, um reflexo disso na religiosidade, por estarem quase interditos ou mesmo arrasados lugares onde milhões costumavam expressar o seu credo?

Não muito longe do local onde hoje bombas disputam fronteiras e argumentam direito a marcos sagrados, certa mulher de Samaria fez um reparo a Jesus: "Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar" (João 4:20). Lembra-nos a passagem a persistente tendência de associar lugares e templos ao acto da adoração. Ligada a isso, a tentação de reivindicarmos ter Deus do nosso lado, estampá-lO na bandeira ou na moeda, dar nacionalidade à fé ou imprimir à teologia exclusivos culturais.

Leva-me tal a pensar numa experiência vivida há algum tempo. Fora convidado a servir de intérprete numa conferência internacional de cientistas dum dos maiores produtores de sementes. A palavra do momento era *híbrido*. Todos os técnicos da companhia pareciam empenhados no processo genético que garantiria à semente germinar e produzir frutos em climas estéreis.

A semente do Evangelho é híbrida. Sempre o foi. Mesmo quando febres palustres dizimavam os que a plantavam, ela se agarrava ao solo e produzia convicções e resultados tão profundos como os do terreno exportador. Já um Pedro convalescente do racismo fora forçado a confessar: "Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; mas que Lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo" (Atos 10:34,35). Na assembleia de Jerusalém ele acrescentaria: "Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé" (Atos 15:8,9).

Não interessa tanto o porto de entrada de Jesus no mundo mas a Sua missão na terra: "Veio salvar e buscar O que se havia perdido" (Lucas 19:10). Criar ou promover santuários com pretensão a milagres e exclusivismo espiritual de qualquer ordem é limitar o espaço em que Deus espraiou o Seu amor: "Onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Romanos 5:20). Deus está onde menos esperávamos encontrá-lO. A eficácia do Seu evangelho é universal. O livro de Apocalipse oferece uma visão empolgante: "Olhei, e eis uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos" (7:9).

Esta visão final dum mundo unido, nostálgica nestes dias de tanto desentendimento entre povos, desacredita o diálogo de canhões. Antes, recomenda o cultivo da semente híbrida do evangelho. Só ela pode produzir uma colheita de paz. □

—JORGE DE BARROS

# Colheita... e Disciplina

Quando você é criado numa herdade entra em certa cadência com a passagem das estações. Aprende rapidamente a cooperar com as leis da natureza — ou a sofrer as consequências. E reconhece que existem procedimentos que devem ser seguidos com muito cuidado. A herdade também ensina que a disciplina é uma prática necessária. Não esquecerei tão depressa as lições de disciplina que recebi de meu pai — com métodos vívidos e impressivos. Obrigado, pai!

O escritor aos Hebreus apresenta no capítulo 12 um discurso muito interessante sobre disciplina e vida espiritual. Ele acabava de completar uma longa secção sobre a fé disciplinada dos heróis do Antigo Testamento e de Jesus, o "autor e aperfeiçoador de nossa fé". Que maravilhoso conjunto de modelos ele apresenta à nossa consideração!

Repentinamente dá uma reviravolta à sua argumentação e definição de disciplina. No versículo 5 começa a falar da disciplina que nos é administrada — não a que nós iniciamos. Descreve o valor dessa disciplina. E relembra que ela é um indício de que Deus realmente cuida de nós. Pois se Ele não se importasse, não administraria disciplina.

No versículo 10 o escritor menciona os resultados da disciplina (a palavra *disciplina* significa "treinar para aperfeiçoar"). Ele diz: "Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça" (vs. 10-11).

Disciplina e colheita. Que interessante conjunto de ideias! As duas são inseparáveis. Sem disciplina não haverá colheita.

Voltando à fazenda, a nossa atenção incidia sobretudo numa colheita que incluía porcos, vacas, galinhas, trigo, aveia, milho e vegetais. Que maravilhosa sensação de ver a tarefa realizada enquanto armazenávamos os produtos para o inverno — ou os vendíamos no mercado!

O escritor aos Hebreus fala de uma colheita de santidade, paz e justiça.

A disciplina — quer se trate da que nos impomos a nós mesmos ou da ministrada por Deus para nossa aprendizagem — produz uma maravilhosa colheita. Mas esta é feita somente por aqueles que "têm sido por ela exercitados" (v.11). A palavra grega para *treinados* dá origem ao nosso termo moderno *ginásio.*

Porém, em sentido espiritual, a colheita não é algo que ganhamos, pois ela é dádiva de Deus. O próprio fazendeiro reconhece que não é ele que origina a colheita. Ele apenas coopera com Deus e

com a natureza para receber as recompensas da colheita.

Com que se parece uma colheita de santidade? Esta palavra refere-se a alguma coisa ou a alguém que pertence exclusivamente a Deus, tão exclusivamente que a presença divina é nela real e tão exclusivamente que o seu uso é reservado ao trabalho de Deus.

Com que se parece uma colheita de paz? Para o escritor aos Hebreus a paz não é ausência de lutas e contendas mas a presença da graça sustentadora de Deus. É uma graça tão estável que ninguém a pode ameaçar — essa paz é claramente um *shalom* do Antigo Testamento.

Com que se parece uma colheita de justiça? A justiça é um relacionamento com Deus que resulta em integridade, consistência e procedimento moral genuíno.

Rapidamente toda a dor da disciplina é eclipsada pela maravilha da colheita. Num dos seus livros, Dallas Willard escreve: "Uma disciplina para a vida espiritual, soprada a poeira da história, não passa de actividade para nos conduzir a uma cooperação mais efectiva com Cristo e o Seu Reino".

Exercícios sugeridos para um Diário Espiritual:

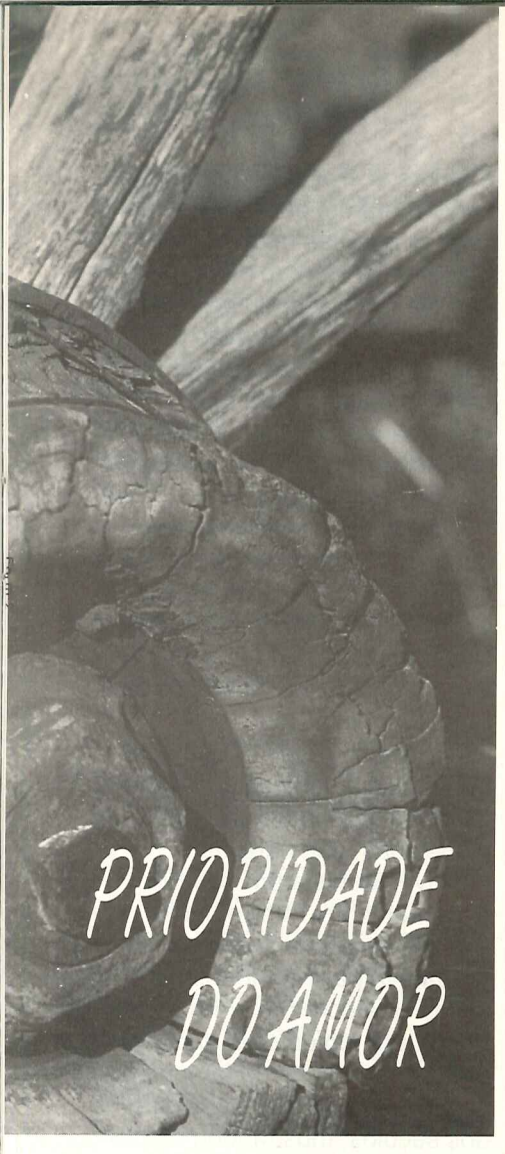
1. Escreva vários parágrafos avaliando o relacionamento da disciplina e da colheita na sua vida espiritual.
2. Que disciplinas omitiu na sua vida espiritual? Recorde que só precisamos de trabalhar duro nas disciplinas que corrigem as nossas fraquezas.
3. Quais as evidências na sua vida da colheita de santidade, paz e justiça?
4. Como está você a corresponder às disciplinas programadas para a sua aprendizagem? □

—MORRIS A. WEIGELT

Durante anos ouvi e aprendi que a ordem das prioridades do amor coloca sempre Deus em primeiro lugar, a família em segundo e o ministério em terceiro. Realmente esta ordem parece impressionante quando procuramos seguir a Deus que Se deu em sacrifício total por nós. O que eu tenho observado na igreja hodierna é uma distorção — um casal dá tanta ênfase à família e ao seu bem-estar que por vezes descuram a importância do ministério. Este torna-se um extra nas suas prioridades e é exercido se e quando houver tempo.

Na época em que vivemos ouvimos por vezes dizer: "O que te parece bom, fá-lo". Entretanto, é fácil aos casais esquecer suas responsabilidades com a igreja e o ministério. "Se isso é conveniente", tem sido o pensamento dominante de muita gente. É fácil faltar à igreja, sair nos fins de semana à busca de prazer, não aceitar responsabilidades de servir como professor da Escola Dominical, oficial da igreja, etc, que o ajudariam a "permanecer" fiel à igreja local. A ideia de edificar a igreja passa a ser responsabilidade de profissionais que são pagos para fazer o trabalho ministerial.

No entanto, o pastor e o pessoal remunerado não podem fazer um trabalho adequado de edificar a igreja sem os membros se dedicarem ao ministério. Efésios 4:11 não só sugere as responsabilidades dos líderes mas Paulo também atribui aos cristãos parte da edificação do Reino. Nós ensinamos que os líderes fazem a obra do ministério. Isto é correcto,



# PRIORIDADE DO AMOR

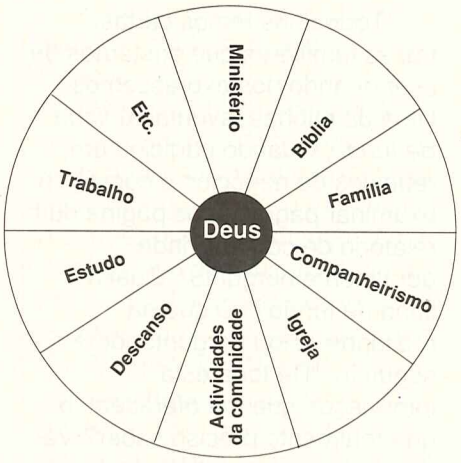
mas apenas como membros do corpo de Cristo. Os pastores e demais pessoal executam as suas funções e deveres do ministério como todos os cristãos. Também têm outra função, que é "guardar os santos na obra do ministério". O plano de Deus para edificar a igreja é mobilizar todo o corpo de Cristo e produzir impacto no mundo com a maravilhosa mensagem da salvação. Não há razão para alguém ficar isento do ministério para o qual Deus o quer chamar. O egoísmo é muito usado por Satanás para confundir o trabalho dos crentes. Poderá Satanás confundir a mente de muitos para afastá-los de compartilhar no ministério da plenitude do Espírito Santo? Tenho pregado e ensinado a escala normal da prioridade: que Deus é primeiro em tudo, a família vem em segundo lugar e o ministério em último. Entretanto, Deus tem-me ajudado em anos recentes a reconsiderar este sistema de prioridade. Sim, Deus sempre vem primeiro porque é o centro de toda a vida, alegria, paz, santidade, etc. D'Ele e através do nosso amor por Ele, as prioridades ocupam os seus lugares próprios quando colocamos Deus em primeiro lugar. Parece que o maior problema reside no sistema de como classificamos as nossas prioridades. Indagar qual vem em segundo lugar, se a família ou o ministério, pode não ser a pergunta correcta. O Senhor tem-me ensinado um conceito diferente que faz mais sentido principalmente quando leio e compreendo o conceito bíblico de "tomar a cruz" e seguir o nosso amado Senhor com todo o coração.

Em vez de usarmos uma lista de prioridades com os números 1,2,3 e depois procurar saber qual vem em segundo ou em terceiro lugar, não seria melhor estruturar um novo plano para mostrar como podemos amar a Deus totalmente e, através desse amor, sermos capazes de o centralizar em todos os aspectos da vida, como cingido pelo nosso perfeito amor a Deus que está interessado em tudo que fazemos e dizemos?

Quando colocamos 1) Deus, 2) família e 3) ministério, perdemos algo.

Que tal apresentar um diagrama mais inclusivo, o de uma roda em que Deus está no centro e as nossas actividades se tornam eixos?

A chave está em amar a um Deus Santo como uma experiência e um relacionamento pessoal, vivendo em santidade com um coração perfeito. A resposta não é a prioridade, mas que todas as coisas que fazemos se relacionem com a nossa experiência de amar a Deus. Isto




afecta tudo! O mais importante não é estabelecer prioridades, mas manter equilíbrio entre aquilo que fazemos e dizemos, incluindo os nossos relacionamentos e atitudes que estão relacionados entre si e certamente inter-relacionados com a experiência que desfrutamos com o Espírito Santo.

Portanto, não coloquemos a família antes do ministério ou vice-versa. Todas as coisas estão tão inter-relacionadas que não se trata de saber qual vem antes. Deus dirigir-nos-á a procurar o equilíbrio exacto de tudo, se vivermos num relacionamento santo com o nosso omnipotente e omnisciente Deus que nos deseja sempre o melhor. Afinal, Ele remiu-nos, salvou-nos da ruína com o propósito de plena salvação na terra e salvação final para podermos viver com o Espírito Santo num céu também santo. Mateus 6:33 cita o nosso Senhor: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". Ele conhece todas as nossas necessidades, não só as financeiras. Experimentai! Deus pode ajudar-nos a manter um balanço adequado em tudo, se O amarmos e O colocarmos em primeiro lugar! □

—LOUIE E. BUSTLE

# A LINHA DE FUNDO DOS MINISTÉRIOS DE COMPAIXÃO

Todos nós temos certas frases familiares que gostamos de usar quando nos expressamos. Uma de minhas favoritas é *linha de fundo*. Quando participo em reuniões de negócios e começo a examinar página após página dum relatório de contabilidade, geralmente pergunto: "Qual a linha de fundo?" O que na realidade estou perguntando é o seguinte: "De toda esta informação que me oferecem, o que realmente preciso saber? Vá directo ao ponto e diga-me o que é realmente essencial!"

Talvez esteja na hora de olharmos para as coisas essenciais ao pensarmos nos Ministérios Nazarenos de Compaixão. Em outras palavras, qual é a *linha de fundo* dos Ministérios de Compaixão? É uma pergunta importante que merece resposta. Onde você olharia para achar a linha de fundo? Não há melhor lugar para procurar do que nas Escrituras. Descobri vários princípios básicos das Escrituras que se relacionam aos Ministérios de Compaixão.

## Chamada à Compaixão

Primeiramente, a Bíblia é bem clara sobre a sua chamada à compaixão cristã. Jesus, obviamente, é o nosso Exemplo supremo. Quando Ele encarou as multidões, como nós fazemos todos os dias, teve compaixão. Cristo não exemplificou somente compaixão, mas proclamou-a também. Quando os peritos da lei quiseram saber qual o grande mandamento, Jesus respondeu que não era somente amar a Deus com todo o nosso coração e alma e mente e força, mas também amar ao próximo. O primeiro princípio, então, é simplesmente este: Cristo nos chama para amar pessoas!

## O Amor em Acção

Que tem a ver com os Ministérios de Compaixão? Tudo! Novamente as Escrituras: "Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de facto e de verdade" (I João 3:18). Este versículo nos mostra o âmago dos Ministérios de Compaixão—seu simples *amor em acção*! Este segundo princípio é tão simples quanto o primeiro: Devemos pôr em acção o nosso amor!

## Usando Nossos Dons para Servir

Até agora tudo soa bem razoável. Devemos amar as pessoas—e não somente em palavras mas em acção. Mas como? Como põe você seu amor em acção? Mais uma vez a Bíblia fala eloquentemente: "Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus.... Se alguém serve, faça-o na força que Deus supre" (I Pedro 4:10-11). Deus tem concedido a cada cristão certas dádivas, habilidades, experiências e recursos. Por que razão? Para servir a outros; para, literalmente, sermos agentes humanos da graça de Deus num mundo em dor! Na realidade, eu acredito que o nosso "serviço" através do compartilhar de habilidades e dádivas é muito mais que resposta a uma crise; é uma responsabilidade dada por Deus.

## Agora é a hora

Se soubermos como é que podemos colocar nosso amor em acção, a próxima pergunta óbvia poderia ser "Quando servimos?" Novamente, Cristo é o nosso Exemplo. Quando olhamos para Sua vida e ministério, é interessante observar que com frequência a compaixão de Cristo foi demonstrada em situações não planejadas, que pareciam inconvenientes e em que Ele geralmente era interrompido. Mesmo enquanto Jesus se preparava para compartilhar a última ceia com Seus discípulos, Ele parou, tomou uma toalha e uma bacia e separou tempo para servir. Seu exemplo ecoa através dos séculos, mostrando-nos que nosso serviço deve acontecer, não apenas em grandes momentos da vida mas também no curso de experiências comuns e rotineiras.

## A linha de fundo

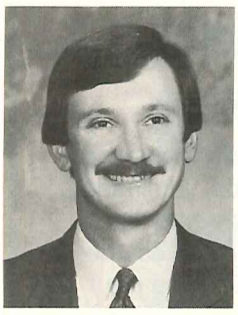
Os Ministérios de Compaixão dedicam-se completamente ao serviço. Vivemos num mundo de grande necessidade, onde

milhões de pessoas sofrem todos os dias. Pessoas feridas estão por toda a parte—não simplesmente "do outro lado", em nações do terceiro mundo, e não somente nas vizinhanças infestadas de drogas, mas em todos os lugares ao nosso redor. Eles trabalham conosco, frequentam a escola conosco, moram do outro lado de nossa rua e geralmente se assentam junto a nós na igreja. Como você servirá? Que dom ou habilidade ou experiência pode você usar para servir a alguém? O seu serviço fará uma diferença na vida de alguém!

Estes, então, são os pontos essenciais dos Ministérios de Compaixão. Quem é? Somos eu e você e cada um de nós e todos nós. Porque? Como é que amamos? Através de serviço a outros—colocando nosso amor em acção. Quando? Agora. A tendência humana é esperar até "algum dia "quando eu tiver mais tempo, dinheiro ou habilidade. Certamente devemos servir de acordo com o horário de Deus. Mas não adiemos para o futuro o que Deus pode querer de nós hoje.

Há tanto mais que poderia e deveria ser dito. Mas a linha de fundo permanece: Cristo chama a cada um de nós para estarmos envolvidos em ministérios de compaixão! □

GARY MORSCH, M.D.



**O Dr. Gary Morsch é um médico com clínica em Olathe, Kansas, E.U.A., mas também associado aos Ministérios Nazarenos de Compaixão. No curso deste trabalho voluntário, tem visitado vários países: Índia, Camboja, América Central, China, Bangladesh e Moçambique.**

# VENHA CONHECER-NOS E CRESCER

—EUDO T. DE ALMEIDA

A minha igreja, na qual sou membro há 40 anos, tem limitações. Quando me filiei nela não conhecia outra a não ser a católica-romana, por tradição. Quando fui batizado e passei a ser membro, tudo era novo para mim; e os *senões* que já existiam e não conhecia não diminuiram a minha alegria. Contudo, após esses anos que passaram depressa, acho que a minha igreja deveria ser mais cautelosa na admissão de novos membros. Com o decorrer dos anos e na pressa de vê-la "crescer e aparecer", ela perdeu algo para mim. O apóstolo Paulo fala de duas perfeições: uma perfeição em Cristo e a da Ressurreição (Filip. 3:8-21). Alguém disse que "a esperança da glorificação exige purificação".

A Igreja do Nazareno terá a sua glorificação em membros que "como noiva ataviada para seu marido aguarda a chamada para as bodas" (Apocalipse 19:7-9). Mas a Igreja no contexto terreno terá que "lavar os pés" com frequência. A igreja da minha infância era como o povo dizia, fundamentada na "lei de Roma". Conhecer a Igreja do Nazareno foi como, ao andar num longo deserto e já no limite dele, encontrar um "oásis"! Contudo, com o volver dos dias comecei a perceber que mesmo num "oásis" há cardos e abrolhos. Foi quando com alguma dor na alma fiquei ciente que estava numa igreja, mas não na Jerusalém Celestial.

Hoje, depois de mais de dezanove anos no Brasil, conheço vários tipos de igrejas de outras denominações e algumas com

normas bem estranhas. Certa vez fui impedido de entrar numa porque o meu paletó (casaco) tinha abertura atrás, no meio, e não dos lados. Outra aceitou-me como pregador, mas não me servia a Santa Ceia por não ser membro dela. Ainda outra, se eu não respondesse da mesma forma, quando saudado, era isso sinal que não tinha recebido o Espírito!

Recentemente encontrei outra que usava pedacinhos de aipim (mandioca) e suco da cana sacarina, porque, segundo o pastor, o pão e o vinho não eram da cultura brasileira!

Estou contente com a minha igreja, mas mais preocupado que nunca com a pressa, os descuidos e certo afrouxamento de normas. Se a "lavagem dos pés" pôde então ajudar, se jejuar e orar pôde então mudar, é tempo de voltar a pô-los em prática. O tempo urge!

A minha igreja tem boa doutrina — santidade ao Senhor. No passado e no presente houve e há muita gente que testifica ser possível uma vida limpa e vitoriosa, a despeito de tanto "lixo" (I Timóteo 1:5).

Ainda gosto da minha igreja. Nela encontrei Jesus e fui santificado; nela encontrei uma preciosa companheira e colaboradora, a minha esposa; nela meus filhos têm sido educados e testificam de terem também achado Jesus; nela encontrei o "cem vezes mais" em pais, mães, irmãos e irmãs, filhos e "terras" para evangelizar (Mateus 19:29). Ela tem *senões*, mas possui qualificação para ajudar a todos os que tiverem a felicidade de a encontrar no caminho da vida. Se você chegar a ler este testemunho, venha ter comunhão conosco, conhecer-nos de perto e colaborar na luta contra o pecado.

Você precisa da igreja. Sua família corre risco fora dela. A igreja precisa de si. Bem-vindo à Igreja do Nazareno! □

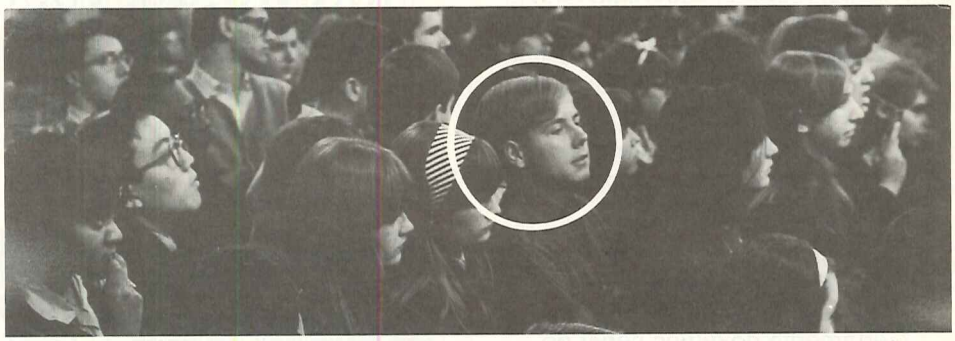
***Foi o Mobral que lançou o "slogan" acima. O propósito desejado era transmitir a cada cidadão a idéia de que cada um tem parte no trabalho de conduzir os outros à educação e ao conhecimento.***

***No serviço do Senhor, todos nós também somos responsáveis. Como alguém disse, no barco do Senhor não há lugar para turistas, nem para passageiros especiais, pois todos nós somos tripulantes e temos parte no serviço de conduzir o barco ao porto final.***

***Infelizmente nem todos estão envolvidos no serviço do Senhor. Alguns por indiferença; outros por apatia; muitos por preguiça espiritual. Para estes, Paulo brada: "Desperta ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará".***

# "VOCÊ TAMBÉM É RESPONSÁVEL"

—L. AGUIAR VALVASSOURA



***Você também é responsável:***
pelo serviço de evangelização promovido pela igreja. Este não é um privilégio do pastor, dos oficiais, dos professores da Escola Dominical, **é seu, muito seu!** Talvez por causa da nossa irresponsabilidade nesta área, muitas almas se têm perdido, e certamente o Senhor requererá das nossas mãos o sangue destas pessoas.

***Você também é responsável:***
pela vida espiritual da igreja. Não é fora do comum ouvir-se: "Cuido de mim, os outros que se cuidem!" Se entendo bem o Novo Testamento, não é assim o seu ensino. Ele ensina que temos que zelar pelas coisas do Senhor; apoiar o nosso irmão fraco e caído; exortar aos que estão no erro; ser longânimo para com todos. Temos a facilidade de criticar, mas poucos somos os que temos tirado tempo para orar e entender as necessidades da igreja do Senhor.

***Você também é responsável:***
pelo sustento da obra de Deus. Todos fazemos gosto em ver o avanço contínuo da causa do Senhor. Apreciamos a igreja equipada, iluminada, limpa. Gostamos de ter um pastor de tempo integral, mas tudo isto custa. Não é justo que alguns poucos provejam o sustento da casa de Deus, para tantos usufruirem. Jesus disse: "O zelo da tua casa me consome".

Que assim seja também conosco!

# DIFERENÇAS PERTURBADORAS

—ACÁCIO PEREIRA

Por que tanta diferença? O terror da desigualdade, herdada ou imposta, paira em todas as camadas sociais. Pessoas nascidas em palacetes de brasões e pergaminhos pensam quase exclusivamente em acumular prazeres e conservar os títulos. Enquanto pobres espezinhados continuam à míngua em casas esburacadas!

Reconhecemos a persistência de certa diferença social. O próprio Jesus declarou: "Os pobres sempre os tendes convosco" (João 12:8). Mas dá pena ver tanto sofrimento por esses bairros de lata que proliferam nas grandes metrópoles!

Sem dúvida que vivemos num mundo de diferenças e descontentamentos. O homem que nascera para ser feliz e senhor, vê-se forçado muitas vezes a ser escravo. Continuam a surgir certas lutas disfarçadas que separam os homens entre si — racismo, nacionalismo e até religião.

Já no tempo de Jesus os Seus discípulos tinham problemas quanto à hierarquia humana. Antes do Pentecostes, por exemplo, eles eram tão fracos que, quando o Mestre mais precisava deles, fugiram. Comprovam-no os acontecimentos da Semana Santa.

E quando o Senhor prognosticou que todos O abandonariam, o apóstolo Pedro afoitou-se a declarar que estava disposto a dar a vida pelo Mestre. Mas não tardou muito em negá-lO três vezes.

Certa ocasião, os discípulos discutiam quem ocuparia o primeiro lugar no reino. O Senhor repreendeu-os e apresentou-lhes o desafio de se tornarem como criança.

Ainda bem que os apóstolos reconheceram mais tarde a necessidade de serem transformados e capacitados! E o momento esperado chegou finalmente. O Espírito Santo desceu sobre eles. Deu-se uma mudança milagrosa. Com o poder do Espírito, eles venceram as próprias fraquezas.

Deus criou o universo com absoluta precisão, peso e medida. Tudo gira sob rigoroso controle e leis preestabelecidas. Por isso, quando o homem transgride, sofre inevitavelmente as consequências. Mas Deus não criou nem quer o mal do homem. Apenas o permite quando falhamos.

Continuam a existir povos e indivíduos que moral ou fisicamente se sentem na mó debaixo. Quando o governo britânico aboliu a escravatura na Jamaica, os escravos construiram um grande caixão de mogno e encheram-no de chicotes, ferros de marcar, algemas e roupas andrajosas. Tudo isto lhes trazia à memória um passado trágico que não desejavam reviver. Cavaram um túmulo e, quando bateu a meia-noite, enterraram o caixão. A seguir, os escravos celebraram a sua jubilosa emancipação.

Na sinagoga de Nazaré, Jesus fez um anúncio extraordinário. A Sua missão era libertar do pecado a raça humana e pregar o evangelho aos pobres. Estes, até então, tinham sido rejeitados como a escória da terra e a maldição de Deus. Agora, as boas novas ofereciam plena comunhão e harmonia entre todos os homens: sãos ou enfermos, ricos ou pobres, sábios ou ignorantes.

Foi Jesus que ensinou a superar as diferenças sociais: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:36). Liberdade para igualdade. E proclamou bem alto: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis" (João 13:34). □

Evangelismo é enfrentar pessoas com a redenção provida por Jesus Cristo e convencê-las a buscar e conhecê-lO como Salvador. Naturalmente, vai mais além, orientando-as para a inteira santificação e, finalmente, através da vida e para o Reino Celestial. No entanto, se você não der o primeiro passo, não se podem seguir os restantes. Também o oposto é verdadeiro; se uma igreja local pode levar essas pessoas a Cristo, deve ser capaz de continuar a orientá-las. Assim como um motor é construído para girar e um avião para voar, também a igreja é edificada para evangelizar. O Cristo que veio buscar e salvar os perdidos atribuiu esta mesma tarefa à Sua Igreja.

# *EVANGELISMO NA IGREJA LOCAL*

*—V. H. LEWIS*
*Superintendente Geral Emérito*

*Deve* haver evangelismo na igreja local. O pastor é a pessoa chave. Cada um deles deve estar decidido a conduzir a sua igreja a um evangelismo activo. Quando o fizer, terá a seu lado o poder de Deus. A menos que exista no pastor esse intenso propósito e determinação incontestável, a igreja sofrerá uma paralização gradual.

Creio que onde quer que tenha visto um pastor decidido, ciente de que Deus o chamou para pregar com este propósito e concentrando todas as suas forças neste objectivo principal, almas foram ganhas para Cristo e acrescentadas à igreja.

Numa assembleia distrital recente, certo pastor apresentou um relatório triste e trágico. Pastoreava a igreja há dez anos. O registo desses anos mostrava que ninguém se tinha unido à igreja por profissão de fé ou transferência. O mesmo triste relatório se tinha repetido em cada um dos dez anos, à excepção do quinto em que duas pessoas se uniram à igreja. O pastor relatou que tinham tido um bom ano e que Deus os abençoara. Tiveram realmente?

Será que Deus os abençoou?

Na realidade, eu creio que ocorrera tal falha ao longo de dez anos porque o pastor esteve disposto a aceitá-la. De outra forma, como se teria alegrado com um grande reavivamento para crescer! Mas ele não se interessou o suficiente para pagar o preço em liderança, planejamento, oração, pregação e em reunir todas as forças e potencial para investir na única grande razão da existência da igreja.

Essa igreja esteve a operar negativamente e, durante os dez anos, a vida e o tempo implacáveis levaram almas para a eternidade, almas que poderiam ter sido salvas.

Alguns, ao ler este comentário, poderão achá-lo muito severo. Mas, irmãos, estamos na maior crise mundial de todos os tempos. Esta é a nossa hora de trazer reavivamento e salvação aos necessitados. Este é o tempo de homens fortes admitirem a importância incrível e estratégica do pastor e de enfrentarem o desafio do evangelismo.

A Igreja do Nazareno, através da sua estrutura, deposita grande confiança nos seus pregadores. O nosso *Manual* declara: "A perpetuidade e a eficiência da Igreja do Nazareno muito dependem da qualidade espiritual, do carácter e do modo de vida dos seus ministros" (par. 401).

A igreja crê realmente que com uma Bíblia, um púlpito e a unção de Deus, você, como seu representante, pode e deseja evangelizar.

Este é um recurso seu que o "conduz" a uma efectividade cada vez maior. Incita-o à conquista. Tal é o apelo da vida e a atracção que você exercerá em pessoas.

Siga você pelo caminho alto. Aceite o desafio. Dedique-se completamente ao evangelismo. E Deus guiá-lo-á à vitória. □

# SANTIDADE NA VIDA DIÁRIA

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus... Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus, inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa" (Filipenses 2:5,15).

A experiência da santidade é gloriosa. Experiência de paz, regozijo, contentamento, satisfação e êxtase sublime no momento em que o Espírito Santo entra no coração consagrado com Seu poder e beleza purificando-o de todo o pecado e renitência à vontade de Deus. O crente que já experimentou a entrado do Espirito Santo no coração com toda a Sua glória nunca poderá esquecer esse momento. Quer se trate de receber o Espírito na Sua plenitude acompanhado de êxtase; quer de santa alegria ou bater de palmas dando graças a Deus; quer se trate de quietude e júbilo indescritíveis pela certeza e conhecimento vindos do céu de que o Espírito Santo realizou em nós a obra de pureza e capacitação — o crente pode testificar alegre e maravilhado: "O Espírito santificou-me".

Mas a experiência da santidade, o momento em que o fiel recebe o Espírito Santo com todo o Seu poder, é simples acesso a uma nova vida, pois a santidade não se limita a uma experiência momentânea. Na essência é um viver diário.

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus". O dicionário define "sentimento" como "acto ou efeito de sentir, faculdade de apreciar a beleza natural ou artística". A expressão que traduzimos por sentimento ou sentir vem da palavra grega *phroneite* que significa opinar, modo de ver, ser sensível. Por isso é fácil deduzir-se o seu relacionamento com o versículo 2. A que exortou o apóstolo Paulo os filipenses?

*Completai o meu gozo* (v.2). A vida de santidade leva-nos a ter harmonia com o próximo para que o seu gozo (e o nosso) sejam completos. Paulo tocou duas vezes neste assunto. Os versículos 3 e 14 dizem que a santidade não é contenciosa; antes, procura o bem do próximo em vez do próprio. Concilia as acções com as palavras, não somente testificando da experiência mas pondo-a em prática para o bem espiritual e eterno de outros.

*A vida de santidade não se vangloria ou busca o próprio bem* (v.3) — "Nada façais por contenda ou por vanglória". Qual foi o "sentimento" de Cristo neste aspecto? "Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo" (vs.7 e 8). A vida de santidade não nos leva a exaltar-nos. Pelo contrário, conduz-nos à melhor forma de servirmos ao Senhor. Paulo escreveu aos coríntios que "o amor não busca os seus interesses" (I Cor. 13:5); antes, busca a glória de Deus e "adapta as acções às palavras" para viver abnegadamente, com o fim de resplandecer como luz no mundo, "no meio de uma geração corrompida e perversa" (Filip. 2:15).

O versículo 15 menciona a santidade como uma vida de testemunho: "Resplandeceis como astros". Para resplandecer precisamos ter na devida ordem as nossas prioridades e não de acordo com a nossa "vanglória".

Certa vez fui com amigos pescar. Entre os dias disponíveis

figurava um fim de semana. Avisei-os que não iria pescar no domingo — o Dia do Senhor. Assim, quando chegou o domingo eles entraram no barco e foram pescar. Eu dirigi-me à povoação mais próxima para assistir a um culto de adoração a Deus. Eles passaram o domingo a pescar, eu passei-o na casa de Deus. Não poderia fazer outra coisa e manter vivo o meu testemunho. Para "respladecer como astro" deviam as minhas acções condizer com as palavras.

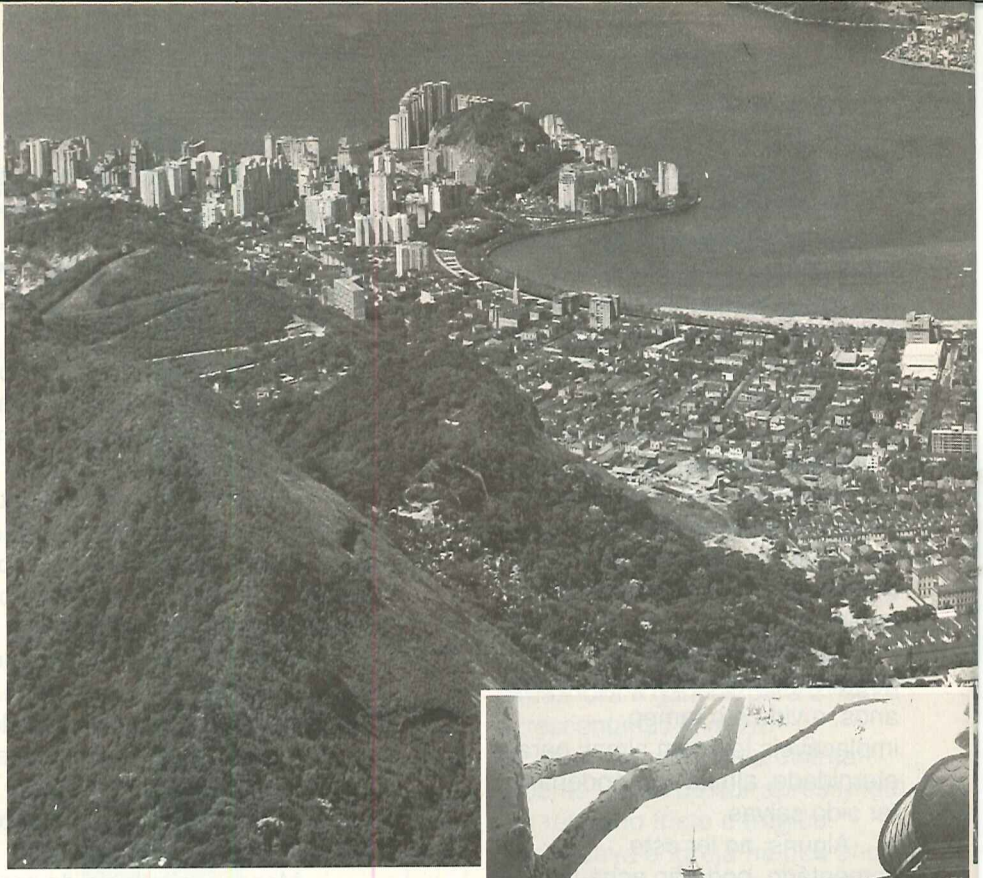
O coração santificado deseja que o seu testemunho seja edificante, arrebatador, atraente e eficaz, para poder brilhar no meio da maldade dando glória a Deus e salvando almas.

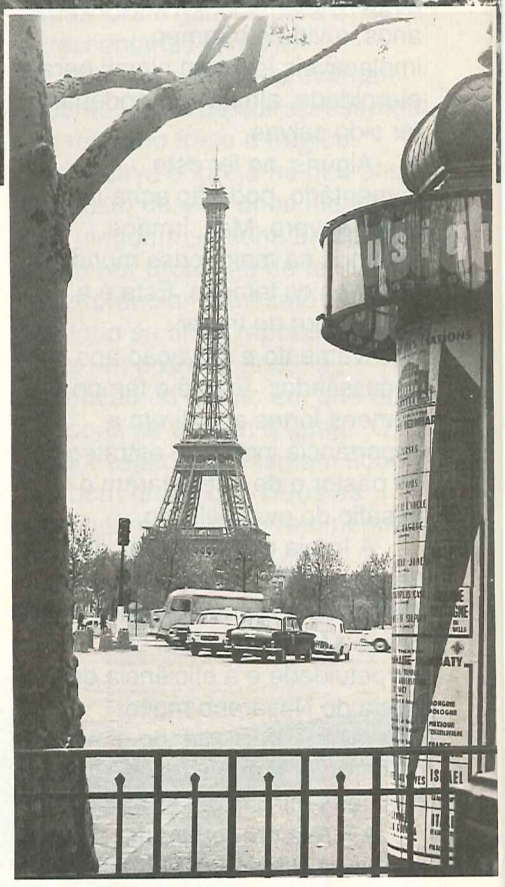
O "sentimento" de Cristo equivale a ser-se obediente (v.8). A santidade resume-se a uma vida de obediência. Ela custou a Cristo a própria vida, até mesmo a morte vergonhosa na cruz reservada aos piores réus. Ao longo dos séculos a obediência tem custado a vida a milhares de cristãos que sofreram o martírio. É impossível que um crente santificado desobedeça porque nele habita o Espírito Santo, o Consolador (João 16:7). Seria também impossível ao Espírito Santo inspirar o coração no qual mora a desobedecer ao Pai, a Cristo ou a Si próprio. E o Espírito não está em luta com as outras Pessoas da Trindade nem consigo mesmo.

O coração santificado só deseja glorificar e exaltar o nome do Pai Celestial num mundo perverso e maligno. Está disposto a obedecer sem reservas ao Espírito Santo. Deus sempre pediu aos Seus filhos o que vem mencionado em I Samuel 15:22 — "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar".

A vida de santidade é, pois, obediência total à vontade de Deus. □

—HAROLD HAMPTON



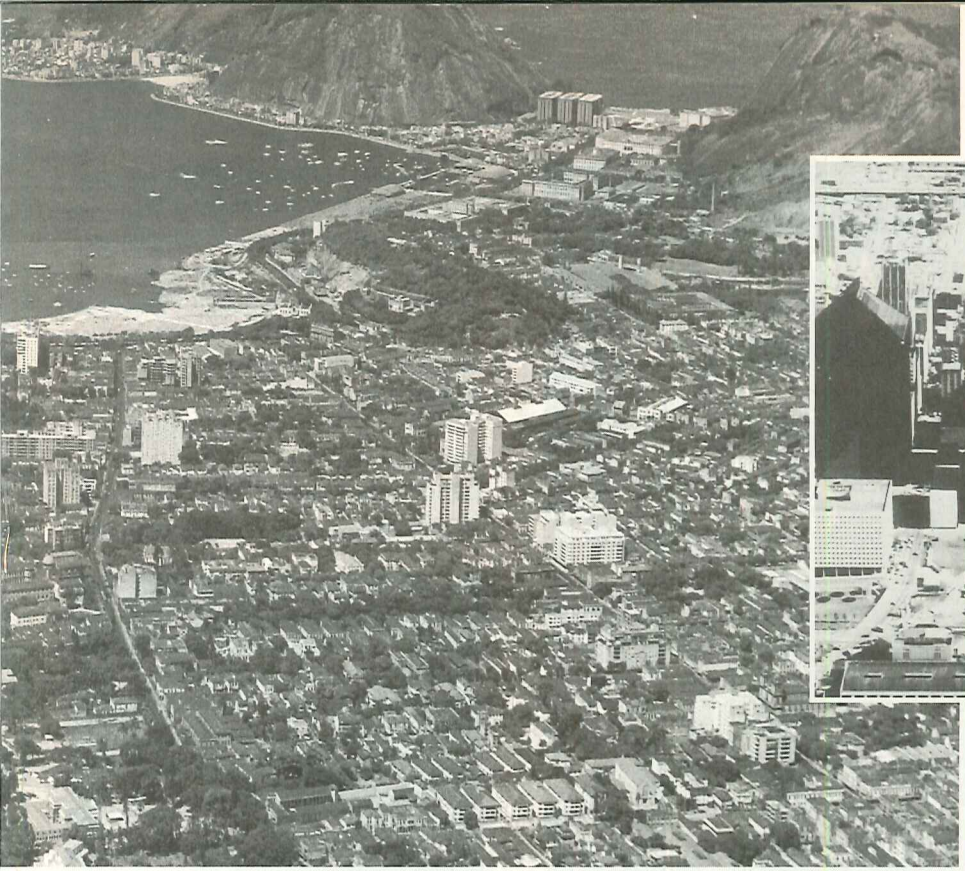


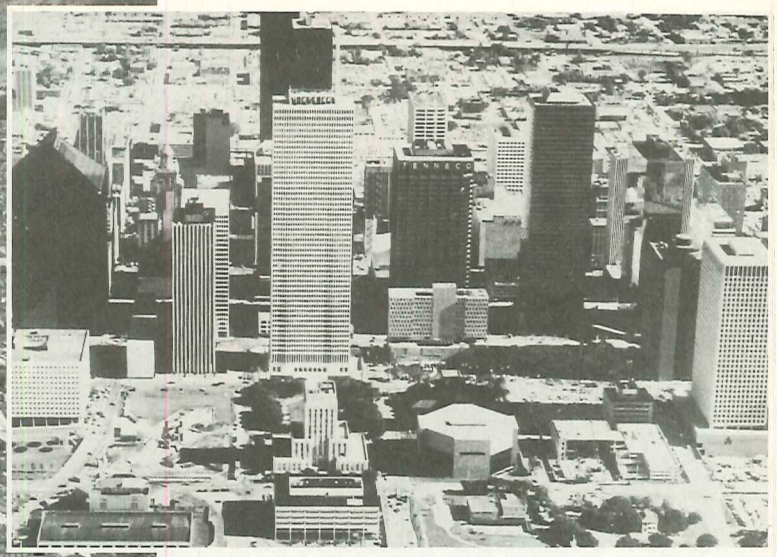
# O CRESCIMENTO URBANO E A TAREFA DA IGREJA

—J. TIMOTHY KAUFFMAN

O mundo experimenta hoje a maior emigração de pessoas de toda a história da humanidade. Demógrafos eminentes dizem que em cada dia, desde agora até ao ano 2000, cerca de 89.000 pessoas que vivem em comunidades rurais à volta do globo mudarão para as cidades.

Por várias razões, essas pessoas deixarão suas raízes e





povoados, empacotarão as pertenças que puderem levar e que lhes são mais queridas; e abandonarão amigos e familiares para irem viver em centros urbanos misteriosos, excitantes e convidativos.

Peritos dizem que hoje mais de 43% da população mundial vive em cidades com mais de 10.000 habitantes. Esta estatística continua a aumentar solidamente; por isso, à volta do ano 2.000 o índice será de 51,2 por cento; e no ano 2.050, 78% dos habitantes do globo viverão em cidades. Por mais extremos que possam parecer estes números, mais impressivos ainda se tornam quando reconhecermos que incluem os aumentos populacionais entre agora e então. Isto indica que nesse momento da história, se Jesus tardar em voltar, oito de dez pessoas que vivem sobre a face da terra habitarão em cidades.

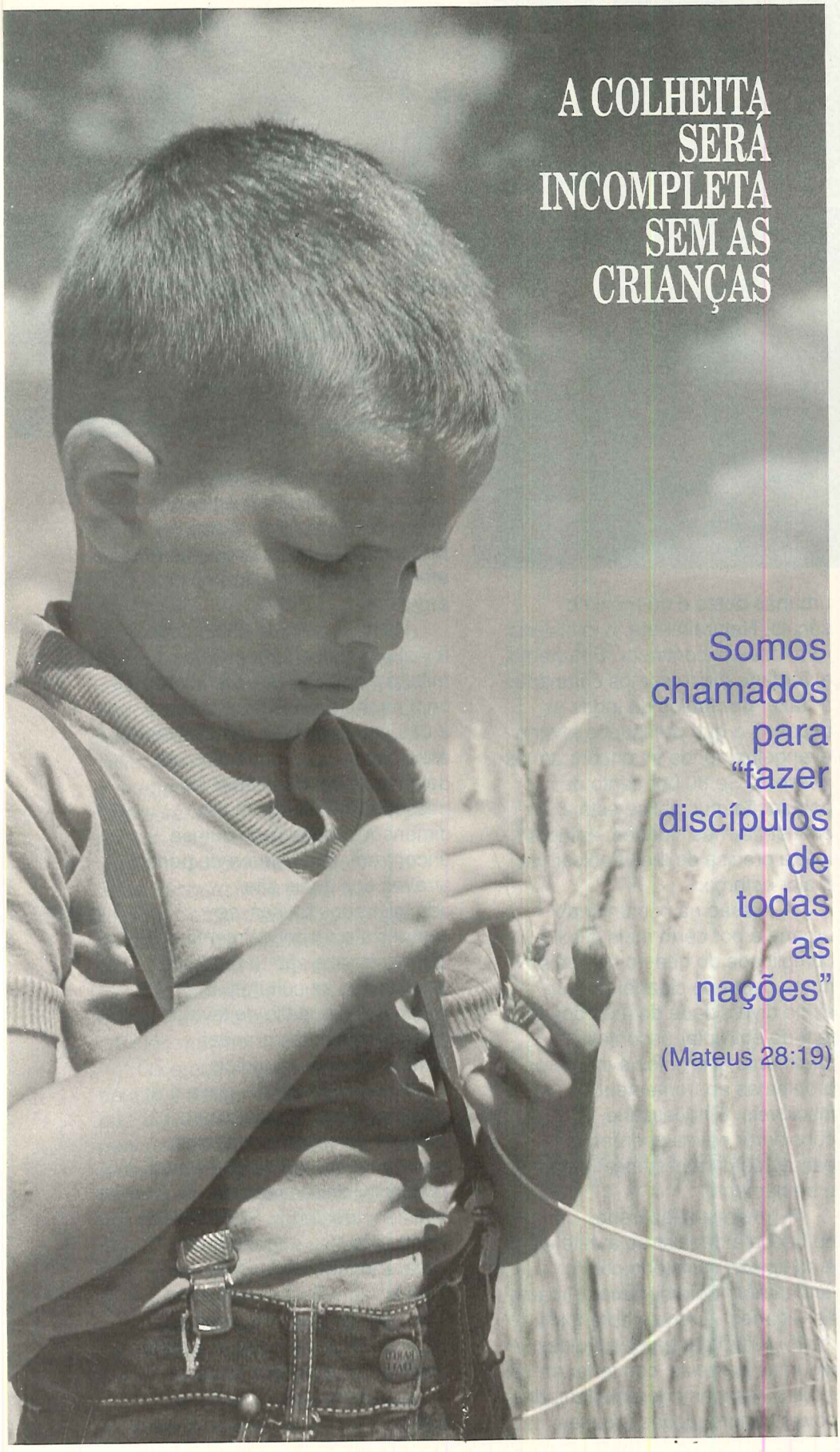
Quando consideramos o cenário destes factos demográficos e a comissão que Cristo deu de ir por todo o mundo, a Sua Igreja não pode negligenciar a questão de como irá ministrar às populações urbanas deste e do próximo século. Naturalmente, o ministério rural deveria continuar. Entretanto, a verdade é que somos chamados a "fazer discípulos de todas as nações", o que pressupõe levar o evangelho aonde se encontram as pessoas. Se 80 por cento da população mundial se está a concentrar nas cidades, então a Igreja precisa de lhes dedicar um maior esforço.

A missão na comunidade urbana é por certo mais difícil e complicada do que no campo ou numa pequena cidade, porque exige diversidade de métodos e tem de enfrentar assuntos totalmente diferentes e inúmeros problemas aparentemente insolúveis. É necessário considerar novos padrões e estruturas de ministério, liderança e treinamento.

A Igreja do Nazareno começou a dedicar-se a este difícil e complexo ministério com o lançamento do programa "Impacto às Cidades". Tem-se aprendido muito, foram ganhas e perdidas algumas batalhas, converteram-se muitas pessoas e foram plantadas novas congregações urbanas. Sinto-me recompensado e grato porque a minha igreja é líder na tentativa e ensaio de vários métodos de ministério que serão efectivos no mundo urbano de amanhã.

Há hoje mais de 250 cidades à volta do globo com mais de 1 milhão de habitantes. De acordo com as projecções para o ano 2.050, existirão 900 cidades com essa população, tendo a maior delas mais de 42 milhões de pessoas. Cidades com tais dimensões, onde quer que se encontrem, são centros de poder através dos quais são administrados países, se centraliza o reconhecimento internacional e são formadas e modificadas as culturas. É irresistível o desafio de levar o evangelho a estes grandes centros urbanos mundiais.

A necessidade da igreja orar pelo programa "Impacto às Cidades" torna-se ainda mais importante, à medida que vemos as possibilidades para um ministério posterior. Servimos um grande Deus; e a Igreja do Nazareno tem orientado o seu coração através de rumo certo. Com a ajuda de Deus, oremos para que sejamos cada vez mais efectivos na propagação do reino de Deus às cidades do nosso mundo. □



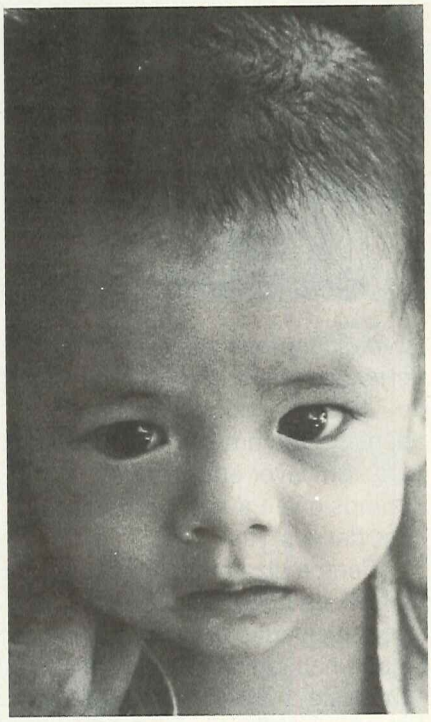
# A COLHEITA SERÁ INCOMPLETA SEM AS CRIANÇAS

Somos chamados para "fazer discípulos de todas as nações"

(Mateus 28:19)

Há um campo de trigo crescendo bem atrás do meu quintal, comentou uma amiga minha. "Eu gostaria que você pudesse vê-lo. Os grãos são lindos e os fazendeiros têm esperança de conseguir uma colheita extraordinária".

Um campo de trigo pronto para colheita oferece um lindo panorama. Mas como sabe todo o fazendeiro, o maior valor do trigo



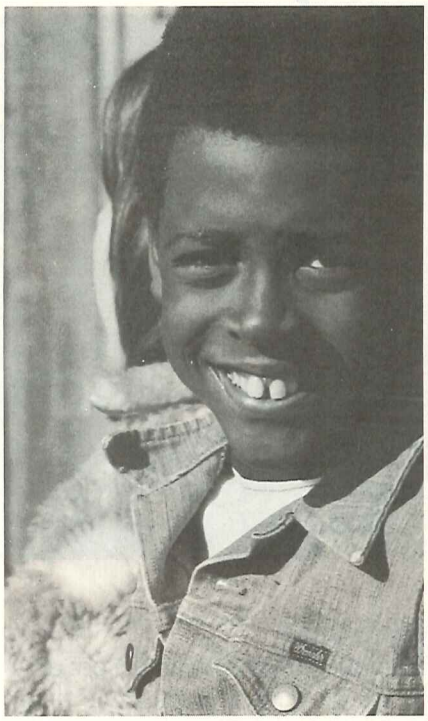
é conseguido depois da colheita. Podemos então usá-lo para alimentação, moê-lo em farinha ou processá-lo em outros alimentos. O trigo que não for colhido se deteriora e não serve para ninguém, perdendo até mesmo a beleza que anteriormente tinha.

A analogia da colheita se aplica também a crianças. Como trigo em amadurecimento, crianças em desenvolvimento deleitam-nos de muitas maneiras. Entretanto, se não as congregarmos para dentro do reino de Cristo, elas—como trigo não colhido—perderão sua beleza e falharão em atingir seu potencial.

Enquanto estamos em 1991, "O Ano da Colheita", devemos

aplicar a crianças o conceito de colheita, e de duas maneiras diferentes. Primeiramente, devemos tentar *colher* o maior número possível de crianças não salvas e que não frequentem igreja alguma. Em segundo lugar, devemos envolvê-las no processo de colheita.

A matrícula de crianças na Escola Dominical de muitas igrejas acha-se hoje em declínio.



Alguns atribuem esse declínio ao coeficiente de natalidade. Mas de acordo com as estatísticas, aproximadamente 138 milhões de crianças nasceram ao redor do mundo em 1988. Este número excede, em 39 milhões, a população combinada de 20 numerosas cidades, incluindo Nova York, Londres e Shangai. Então, mesmo estando em declínio o coeficiente de natalidade, o número de crianças não alcançadas é grande, o suficiente para permitir crescimento em todas as igrejas.

O apóstolo Paulo uma vez disse: "Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns." (I Coríntios 9:22). Desafio cada classe de Escola Dominical nazarena a usar todos os meios apropriados para alcançar, ensinar e ganhar crianças não salvas e sem igrejas. O tipo de ministério variará de um a outro lugar. O que funciona na área rural de Kansas talvez não atraia as crianças do centro de São Paulo, e vice-versa. Mas *alguma coisa* funcionará em cada local, se

procurarmos a orientação de Deus e a executarmos.

Por que envolver crianças no processo de colheita? Aqui estão três razões.

1. Geralmente pensamos em crianças como sendo primariamente as recipientes do ministério da igreja. Entretanto, para crescer espiritualmente, elas precisam de oportunidades para também ministrar a outros.

2. Quanto mais incluirmos as crianças em todos os aspectos da vida e trabalho da igreja, mais fortes serão seus laços com a mesma. Uma forma corrente de ministério a crianças é ajudá-las a ministrar a outros.

*"De acordo com as estatísticas, aproximadamente 138 milhões de crianças nasceram ao redor do mundo em 1988...Então, mesmo estando em declínio o coeficiente de natalidade, o número de crianças não-alcançadas é grande, o suficiente para permitir que cada igreja cresça."*

3. Uma criança pode, algumas vezes, alcançar aqueles que resistiriam aos esforços de um adulto.

Durante este Ano da Colheita, Os Ministérios para Crianças estão provendo recursos para ajudar igrejas a incluir crianças na colheita de almas. Por favor, ore durante este ano, para que alcancemos e ganhemos milhares de meninos para Cristo. □

—MIRIAM J. HALL

# A ORAÇÃO DE JESUS

## Para o Impacto

### A ORAÇÃO DE JESUS POR SEUS DISCÍPULOS

(João 17:17-23).

1. "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (v.17).
2. Para que sejam um em Cristo (vs. 20-22).
3. "A fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste, e os amaste como também amaste a mim" (v.23).

### A MISSÃO DA IGREJA

1. Esta não é simplesmente a oração e o desejo de Jesus mas também Seu mandamento. É a comissão que Ele nos dá.
2. Onde quer que formos, veremos tensões, conflitos e solidão. Pessoas procuram o prazer físico e se viciam em bebidas alcoólicas e drogas. Os crimes estão a aumentar. A única maneira de resolver estes graves problemas é com o evangelho, em que somos salvos por Deus.
3. Pregação do evangelho ao mundo. Esta é a missão da igreja e de cada cristão, individualmente. Uma igreja que não prega o evangelho está prestes a perecer. Aquela que não evangeliza o mundo está condenada à morte.

### O CRISTIANISMO NA COREIA

O Cristianismo chegou primeiramente à Coreia há 105 anos. Hoje, dez milhões e meio de pessoas — um quarto da população do país — dizem-se cristãs constituindo um grande poder na nossa sociedade.

Seul é o lar da maior igreja do mundo. Esta congregação não-denominacional tem aproximadamente meio milhão de membros. Pode você imaginar uma igreja local desse tamanho?

Várias denominações fundaram suas próprias universidades e instituições sociais. Uma delas tem um jornal que é lido em todo o país. Há três estações de rádio cristãs. Existem mesmo planos de lançar uma estação cristã de televisão.

### A IGREJA DO NAZARENO

A Igreja do Nazareno chegou à Coreia em 1948, sendo o Dr. Donald D. Owens seu primeiro missionário em 1954. Agora temos cinco distritos e 190 igrejas. Há 15.085 membros em plena comunhão e 12.392 membros associados. Este pequeno número quase não tem influência positiva na sociedade coreana. Também é difícil satisfazer as necessidades do esforço de Missão Mundial com uma igreja fraca.

# —E O NOSSO PLANO *a Seul em 1991*

**O Comité de Impacto a Seul em sessão.**

**O Dr. Kim, Young-baik, ao centro, planeando o Impacto a Seul com dois líderes coreanos.**

Enquanto nos esforçávamos para crescer foi tomada a decisão de um Impacto a Seul. Todos acreditamos que este evento é uma grande oportunidade que Deus nos dá para crescer, cumprindo a comissão de Deus de evangelizar o mundo. Estamos a esforçar-nos ao máximo para aproveitar esta oportunidade.

## OBJECTIVO PARA O IMPACTO A SEUL EM 1991

Temos três objectivos principais:

1. Aproveitar este evanto como uma oportunidade de tornar conhecida entre toda a população a Igreja do Nazareno. A maioria das pessoas ainda não a conhecem. Presbiterianos, Metodistas e Batistas são mais conhecidos porque têm raízes profundas na Coreia. Planejamos anunciar a nossa igreja através da imprensa, rádio e televisão.

2. Reavivar as igrejas já estabelecidas. Pedimos a Deus que desperte aquelas que estão a dormir. Queremos prover uma motivação renovada do Reino para os ministros que se encontram frustrados. Esperamos que um vento impetuoso do Espírito Santo sopre em toda a cidade.

Como um prelúdio à nossa campanha do Impacto a Seul, em Agosto do ano passado 1.200 nazarenos da cidade reuniram-se para um tempo especial de adoração e retiro, sob a orientação do Rev. Kim, ShiChul, Dr. Talmage Jonhson e Rev. Sivewright.

Estamos a planear para Agosto de 1991 um grande reavivamento no Estádio Olímpico de Seul. Além disso, cada igreja local terá o seu próprio reavivamento e conferência de líderes.

Cremos que é *agora* o tempo dum grande reavivamento na igreja da Coreia.

3. Plantaremos 70 novas igrejas. Seul tem dez milhões e meio de habitantes, com muitas cidades satélites à volta, tornando-se uma das maiores áreas cosmopolitas do mundo. Incluindo as cidades satélites, há aproximadamente 15 milhões de pessoas que necessitam ouvir o evangelho. Serão precisos milhões de dólares para construir 70 igrejas. A igreja geral irá apoiar-nos com cerca de $US 100.000 — o que agradecemos.

Também temos outro recurso poderoso: a oração. A igreja da Coreia é uma igreja de oração. A Igreja do Nazareno é conhecida no país pelo seu ministério de oração. Continuaremos a orar sabendo que Deus responderá se o fizermos de acordo com a Sua vontade.

Agora é o tempo da nossa igreja coreana levantar uma tocha às missões mundiais. Queremos enviar missionários através da Ásia e do mundo inteiro para converterem milhões que ainda precisam de ouvir as boas novas da salvação. □

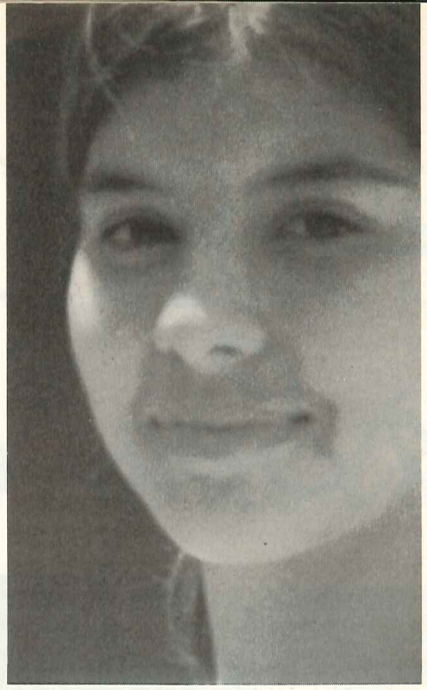
**—KIM, YOUNG BAIK**
Presidente Honorário
Impacto à Cidade de Seul/1991

mundo jovem

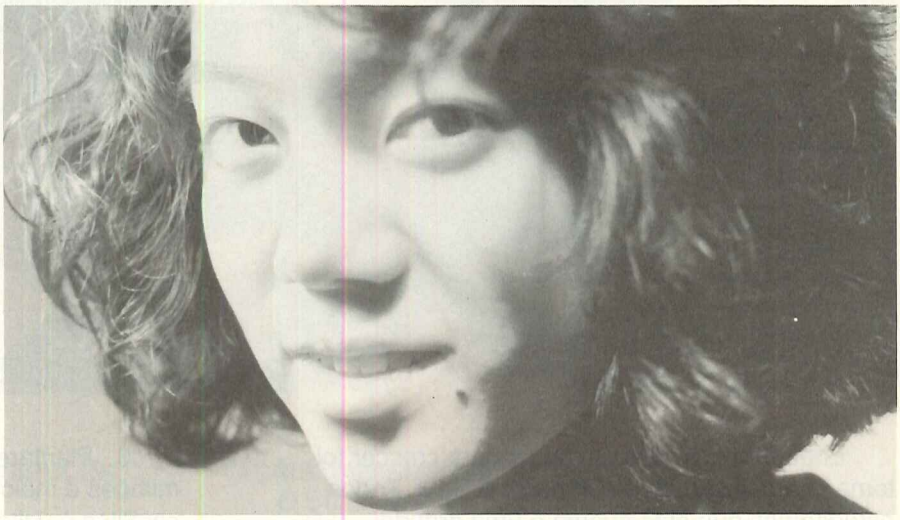
**"Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza"**
**(I Timóteo 4:12).**

# SER JOVEM

—NILZA M. ROSÁRIO



Toda a criação obedece a um ciclo natural de existência: desenvolvimento, auge e declínio. O auge tem como sinónimo a Juventude. Os seres humanos como parte dessa criação não podem fugir a este ciclo. A juventude caracteriza-se pela força plena da vida, pela disposição, dinamismo, avidez, coragem, beleza, prontidão, alegria, inteligência, rápido raciocínio, etc. A nossa passagem por esta fase tão boa da vida é muito importante para a comunidade; pois é quando temos



de tomar decisões que deixam marcas de nossa existência. Esses actos são resultado de pensamentos que borbulham na nossa cabeça e do contínuo contestar de tudo que nos rodeia e faz parte da vida. Muitas questões são tão sérias e aflitivas que de imediato nos levam a agir, impulsionados pela ansiedade de realizar actos que transformem essas questões.

Nem antes nem agora estamos alheios aos problemas do nosso tempo. A história apresenta-se muito ambígua. Vemos computadores entrando pelas casas, foguetes espaciais, descobertas de novos medicamentos, experimentações no processo de gerar seres humanos e na substituição de órgãos vitais; e outros avanços chocando com a miséria de povos inteiros, com pessoas morrendo de fome, com milhares de seres humanos abandonados, com discriminação racial, profissional e de sexo, com doenças deformantes e até incuráveis. São muitos os choques entre o avanço tecnológico e a destruição da vida; e tudo isso tem origem na falta de amor, de que Jesus Cristo falou, o amor pleno do ser humano pelo seu próximo.

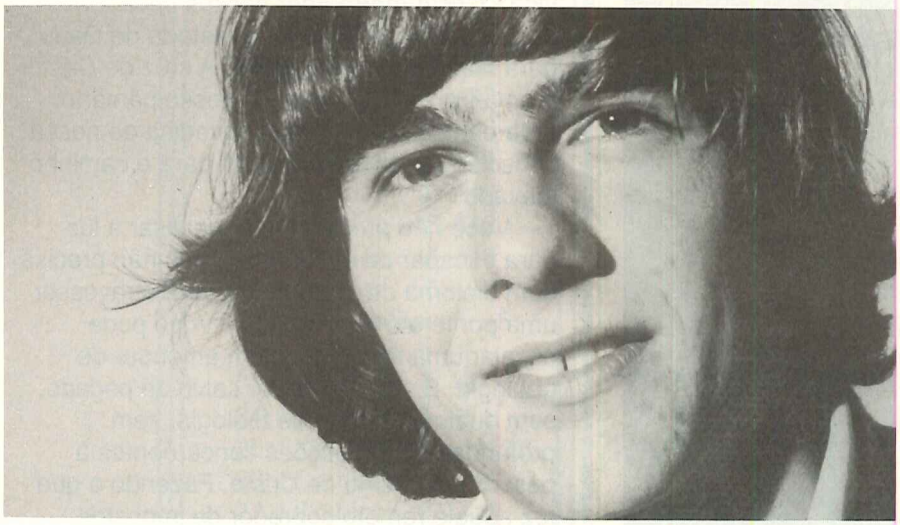
Nós, jovens, que temos a sensibilidade de nos comover com tal situação, não podemos tapar os ouvidos, calar nossas vozes nem

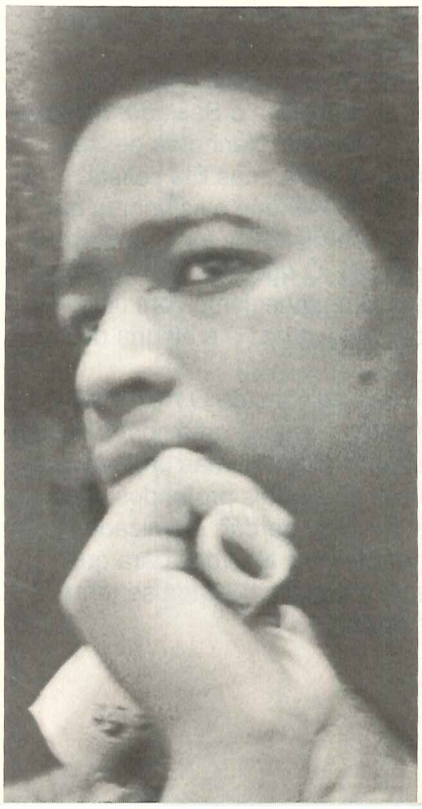
fechar os olhos diante deste quadro. Procuremos abrir os ouvidos, bocas e olhos de outros, para podermos encontrar um caminho que nos leve a uma paz onde a ciência e a tecnologia sejam cheias de amor, visando somente benefícios e levando toda a humanidade ao direito de se alimentar, trabalhar e viver sadiamente.

Diante dessa nossa missão, colocamo-nos à frente dum espelho e a imagem que ele reflecte é a de uma juventude explorada no trabalho; e nela se alimenta o desejo de acúmulo de capital quando consegue trabalho, pois a maioria continua desempregada.

Para a sociedade actual a juventude é o alvo a ser atingido. Influencia os jovens a serem engolidos pelo consumo de modas e modismos variáveis de ano para ano. Esta mesma sociedade explora seu corpo, principalmente da mulher jovem, padronizando belezas e levando os que não se encaixam nestes padrões a viverem angustiados.

A família e a igreja não estão dando tempo para uma análise de sua estrutura e a reavaliação de





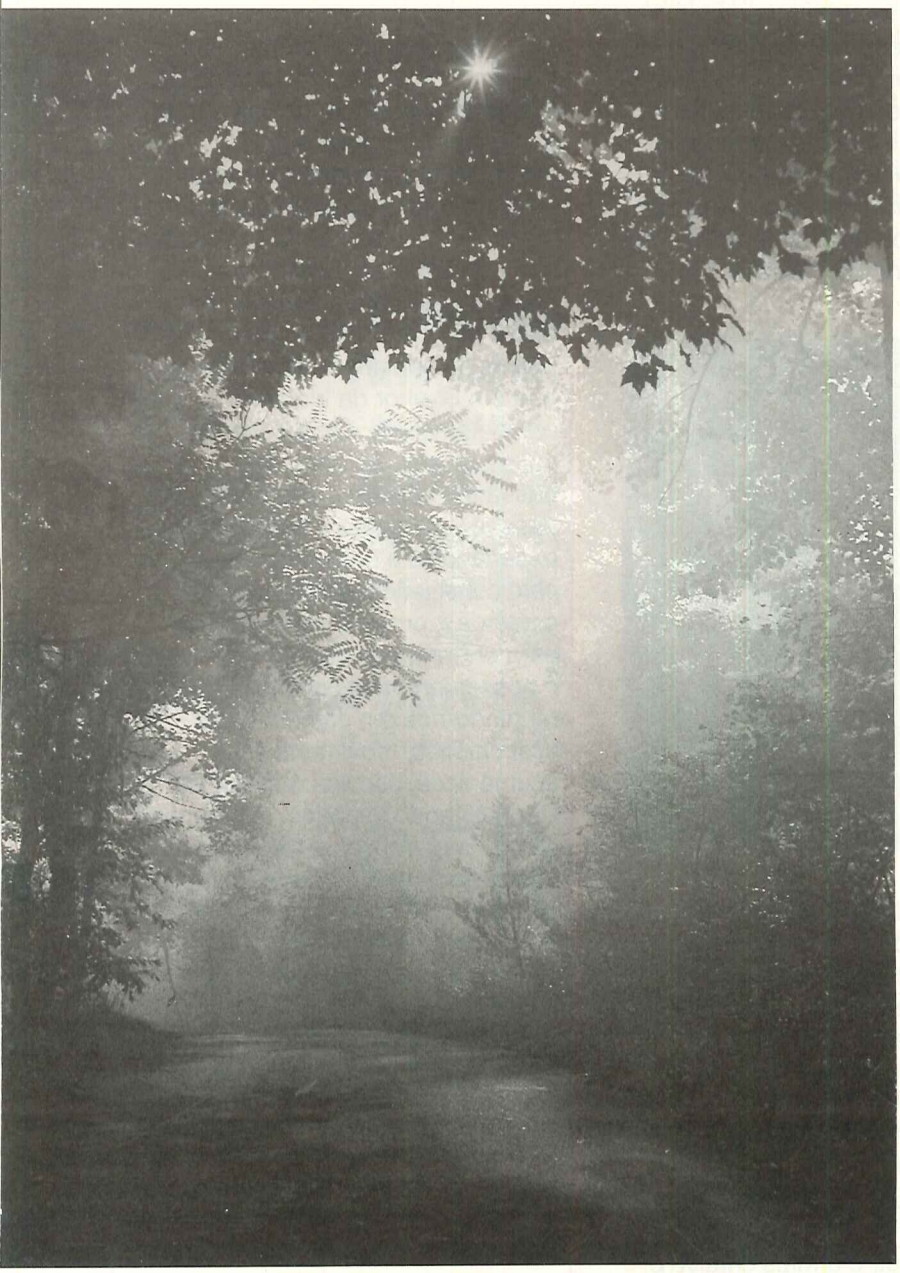
seus conceitos. Vêem a juventude como pessoas não participantes de decisões. A família quer protegê-la e com isso bloqueia suas atitudes; e a igreja a vê como abrilhantadora de cultos e participante de acampamentos. A juventude tem sempre que ser quem entende e não a entendida. Por isso, muitas vezes se afasta da família e da igreja, durante essa fase que é a mais criativa e produtiva da vida; e talvez por isso não exista uma renovação nestas duas instituições como em outras onde a juventude participa.

Este espelho também reflecte um confronto muito sério entre a própria juventude, pois ela está claramente dividida em classes e contextos sociais diferentes. Se por um lado existe uma juventude que se envolve com os valores da sociedade competitiva e individualista, resignando-se ao consumismo e à alienação, por outro, existe uma ala da juventude que contesta tais valores, e se compromete com a construção duma nova era. Alguns desses jovens se apoiam na fé em Deus, que é o Senhor da história.

A juventude é a maioria em vários países. As gerações passadas fizeram o seu papel e passam-nos agora o bastão com experiências e conselhos. Nós, com consciência do momento, estamos à procura de caminhos para enfrentar os choques sociais e nossos próprios conflitos, reunindo-nos em comunidades, associações, movimentos ecuménicos, escolas e trabalho. Conquistando espaços, aspiramos somar esperanças e forças na busca de uma sociedade menos contraditória, ou seja, mais justa com o próprio ser humano. Se assim conseguirmos somar nossos esforços, caminharemos a passos largos para a construção do Reino de Deus, que há de vir em plenitude. □

(De *Voz Missionária*)

# CONHEÇA



# O SALVADOR

—W. E. McCUMBER

"O Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido." Com estas palavras Jesus Cristo sumarizou Sua missão. Elas foram pronunciadas num contexto dramático—a conversão dum cobrador de impostos, de suas maneiras egoístas e gananciosas para uma nova vida de amor e bens compartilhados. (Lucas 19:1-10).

Quando um agente de impostos "fica religioso", isto atrai grande publicidade—no primeiro século ou no século XX. Mas "serventes públicos" desonestos não são maiores pecadores que outras pessoas; eles simplesmente recebem mais notoriedade. A Bíblia diz, "Todos pecaram", e qualquer um que pretenda isentar-se disso desmerece qualquer crédito. Todos estão perdidos sem Jesus Cristo, perdidos em pecado, afastados de Deus, debatendo-se nas sombras confusas de um pântano espiritual.

Dentro desse pântano penetrou Jesus Cristo, o Procurador e Salvador, para nos guiar a Deus, e, portanto, para liberdade, paz e vida. Sua operação de resgate custou-Lhe a vida: "Cristo morreu por nossos pecados". A crucificação de Cristo foi o método de Deus para nos redimir do pecado. A cruz de Cristo é uma luz na escuridão de nosso pântano, uma ponte sobre a areia movediça de nossa consciência, uma passagem para o caminho elevado.

Você não precisa saber analisar a luz para escapar da escuridão. Você não precisa dum diploma de engenharia para atravessar uma ponte até lugar seguro. Você pode escalar uma montanha sem entender de geologia. E você pode ser salvo do pecado, sem qualquer noção de teologia, sem profundas introspecções concernentes à pessoa e trabalho de Cristo. Fazendo o que fez aquele remoto cobrador de impostos, simplesmente dando as boas-vindas a Jesus e confiando em Suas palavras, sua vida pode ser transformada.

Nesta revista poderá ler a respeito de pessoas que conheceram o Salvador e nunca mais foram as mesmas. Nenhuma dessas pessoas é igual à outra, mas Ele satisfaz plenamente a todas. O que elas tinham em comum era sua perdição—a fome, a derrota e a culpa do pecado. O que elas têm agora em comum é seu companheirismo com Jesus Cristo—a liberdade, a paz e a alegria de ser achado.

Ao longo das edições de O ARAUTO DA SANTIDADE têm aparecido testemunhos de muitas pessoas, não com o desejo que o leitor repita as mesmas experiências que elas tiveram, mas urgindo que confiemos em seu Salvador. Ele é a resposta aos seus mais profundos anseios. Ele é a passagem para o seu futuro mais feliz. Em Seu perdão e amizade você descobrirá o sentido real da existência humana. Ele vem até você para que você venha até Ele. Onde o Seu amor intersecta a sua fé, aí a vida se torna nova e feliz, não por um momento mas para sempre. □

# PÁGINA DEVOCIONAL

**LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS**

1 II Reis 20—21
2 Sofonias 1—3
3 Habacuque 1—3
4 II Reis 22—25
5 Obadias
Jeremias 1—2
6 Jeremias 3—5
7 Jeremias 6—8
8 Jeremias 9—12
9 Jeremias 13—16
10 Jeremias 17—20
11 Jeremias 21—23
12 Jeremias 24—26
13 Jeremias 27—29
14 Jeremias 30—32
15 Jeremias 33—36
16 Jeremias 37—39
17 Jeremias 40—42
18 Jeremias 43—46
19 Jeremias 47—49
20 Jeremias 50—52
21 Lamentações 1—5
22 I Crónicas 1—3
23 I Crónicas 4—6
24 I Crónicas 7—9
25 I Crónicas 10—13
26 I Crónicas 14—16
27 I Crónicas 17—19
28 I Crónicas 20—23
29 I Crónicas 24—26
30 I Crónicas 27—29
31 II Crónicas 1—3

**VERSÍCULO BÍBLICO**

**"Perto está o Senhor de todos os que O invocam, de todos os que O invocam em verdade"**

**Salmo 145:18**

**DEPOIS DO CULTO (II Crónicas 1:1-12)**

No alto de Gibeão resplandecia todo o aparato religioso, no seu contexto histórico e material. Emocionante vista, essa de coisas sagradas feitas por Moisés no auge da peregrinação pelo deserto! A tenda, a arca de ouro e o altar de cobre seriam como relíquias aos olhos do povo. Tocá-las era privilégio de poucos, e mesmo estes só depois de elaborado cerimonial no qual espreitava a sombra da morte.

O esplendor da hora também incluia os grandes da sociedade: "capitães dos milhares e das centenas... juízes... todos os príncipes em todo o Israel, chefes dos pais" (v.2). Perfilados ali nas suas vestes de gala, davam um tom majestoso ao culto do dia. Alguém contou o número de holocaustos. Mil! Se estatísticas valem para alguma coisa, esse foi o culto de todos os cultos! Reunira a congregação mais selecta ao som duma liturgia opulenta, num clima de tradições gloriosas e na hora alta da política nacional.

Entretanto, o acontecimento magno do dia para muitos já findado, viria a dar-se *depois* do culto. O Deus que não Se pronunciara no alto de Gibeão, decidiu agora descer ao quarto dum jovem preocupado. E, pondo de lado estruturas e programas, cantos e prédicas, oferendas e libações, Ele estabeleceu um diálogo directo com o crente: "Naquela noite Deus apareceu a Salomão e disse-lhe: Pede o que quiseres que te dê" (v.7).

Tenho de confessar que a última parte deste versículo sempre me tem fascinado: "... Pede o que quiseres que te dê". Há algo de excitante nesta imagem dum jovem com um cheque em branco na mão e totalmente capacitado a possuir o universo. Talvez por isso eu tenha perdido o ponto: Deus apareceu, Deus estabeleceu contacto deliberado com um indivíduo, Deus Se fez disponível para toda e qualquer necessidade da hora.

Vou aprendendo a não invejar o poder aquisitivo de Salomão. Quero um Deus de levar para a casa, achar em casa. Depois do culto.
—J.B.

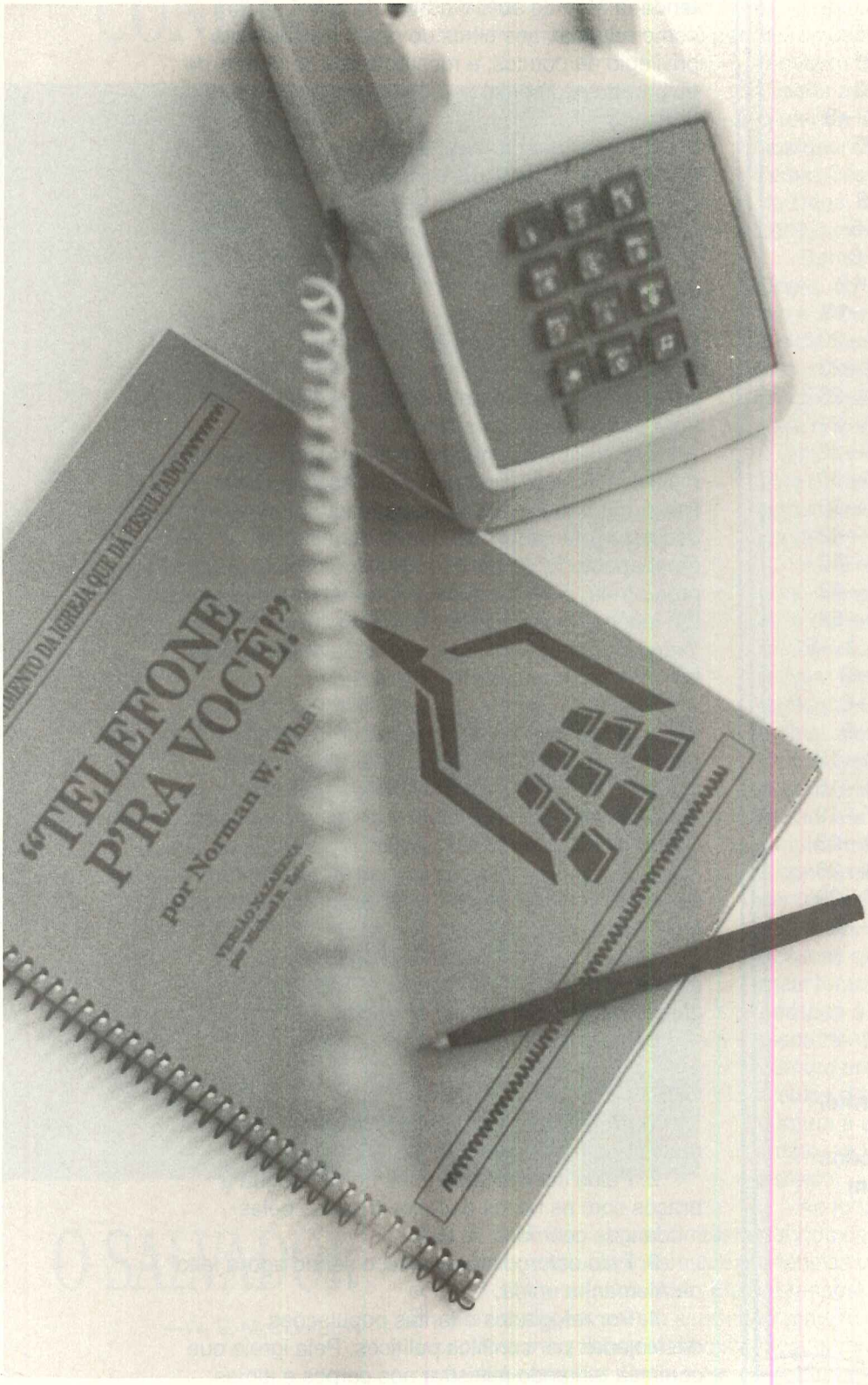
**ORE:**

1. Pela última Conferência Regional do ano, a realizar-se neste mês na cidade de Guatemala.

2. Pelos líderes nazarenos de Nicarágua a braços com os novos desafios trazidos pelas mudanças ocorridas no país.

3. Pelo esforço evangelístico sendo agora feito na Alemanha unida.

4. Por refugiados e tantas populações desalojadas por conflitos políticos. Pela igreja que continua tentando ministrar aos corpos e almas destas vítimas. □




# "Alô, meu nome é..."

Alô, meu nome é..., da Igreja do Nazareno. Tencionamos começar serviços regulares nesta comunidade a partir de Setembro. Antes, porém, estamos chamando alguns dos nossos novos vizinhos para umas perguntinhas rápidas. Está bem?"

Com palavras semelhantes, várias igrejas estão dando início a um programa de evangelismo e plantação de igrejas muito promissor. Baseado na obra de Norman Whan adaptada para a Igreja do Nazareno por Michael R. Estep, "Telefone P'ra Você" é um manual detalhado e de êxito já comprovado em vários países.

Publicações Internacionais lançaram, recentemente, a versão em português. Ela oferece aos nossos líderes o texto integral bem como todos os modelos e formulários requeridos para o programa. Notícias animadoras do Brasil falam do êxito de "Telefone P'ra Você", tanto na capital como no sul do país. Nos dias 18 e 19 de Janeiro realizou-se, no templo nazareno de Lisboa, Portugal, um seminário de treinamento orientado pelo próprio autor, Norman Whan.

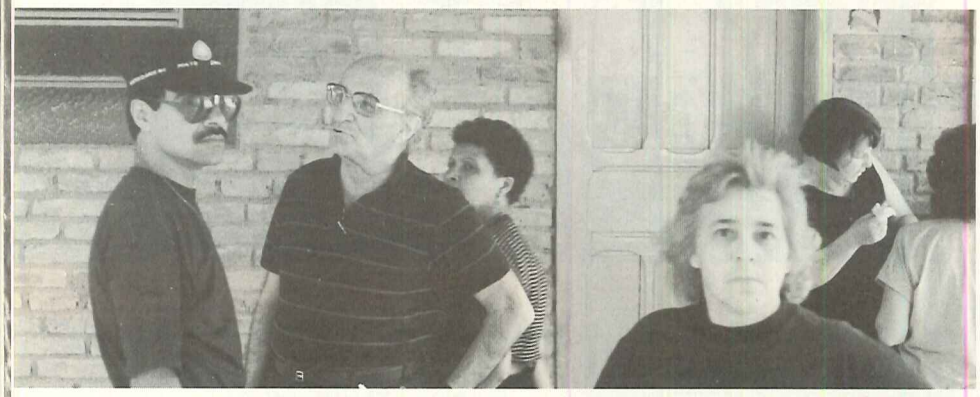
O manual completo em português pode ser pedido à Casa Nazarena de Publicações. Custa US$10.00 cada e tem o número de Catálogo **PLEV-500** □

**3º ACAMPAMENTO DO DISTRITO PAULISTANO**

Após grande expectativa, ocorreu de 5 a 8 de Outubro de 1990, numa altitude aproximada de 927 metros, em Serra Negra, Brasil, o 3º acampamento familiar. Participaram cerca de 180 adultos, jovens e crianças oriundos da Igreja de Ribeirão Preto — Distrito Nordeste Paulista — e de várias igrejas do Distrito Paulistano.

Candidatos ao batismo oficiado pelo Rev. Adalberto Leite.

A paisagem da Serra Negra, no Estado de S. Paulo, encanta e atrai a nossa juventude



Atentos e eficientes, os líderes do Acampamento se esmeraram por servir 180 campistas.

Apresentação do pregador oficial do Acampamento, Dr. Earl Mosteller (*à dir.*). Ao centro, sua esposa, D. Gladys.

Da 1ª Igreja de Santo André e da Igreja de S. Bernardo, ponto convergente dos jovens para a viagem, partiram dois ónibus, uma combi e dezassete automóveis rumo à Serra Negra, lugar do nosso acampamento.

Já passava das 19 horas quando iniciámos a marcha. Depois de cinco horas de viagem chegámos às montanhas da Serra Negra, inspirados já pela beleza verdejante da paisagem e o ar puro que nos ofereceram bela recepção.

Um breve lanche confortou os nossos estômagos. Após instalações e arrumações cada qual se retirou para algumas horas de sono.

O dia começou cedo, com o sino que espalhava pelo ar as suas badaladas. O café espiritual era servido às 7 horas e 30 pelo Rev. Manuel F. Ramos, ao ar livre, acompanhando assim o despertar da aurora e preparando-nos o espírito para o culto devocional.

Às 9 horas tivemos o momento histórico: o da apresentação dos pioneiros da obra missionária no Brasil: Dr. Earl Mosteller, sua esposa D. Gladys, o Rev. Joaquim Lima e D. Guilhermina. Em seguida fez-se a apresentação dos participantes no retiro. Em cada conferência dirigida pelo Dr. Mosteller vimos o privilégio e a oportunidade que Deus lhe concedeu durante o seu longo ministério no Brasil.

No domingo de manhã seis candidatos desceram às águas da piscina para o batismo. A cerimónia foi dirigida pelo superintendente do Distrito Paulistano, Rev. Adalberto Leite.

A "fornalha ardente" dirigida

pela Sra. Jacira Machado e coadjuvada por outras senhoras, esteve sempre em dia com as últimas notícias da ementa, e na hora marcada. Bem hajam!

O tempo de lazer, esporte, piscina e passeio era sempre almejado por todos.

As mensagens evangelísticas proferidas pelo nosso conferencista foram autênticas e saciaram as nossas almas sedentas. O altar esteve sempre repleto de pessoas buscando salvação, santificação e uma vida leal, dedicada ao trabalho do Senhor.

Que diremos do tempo de esquete? Através dessas representações curtas, o *correio elegante* estimulou o amor de muitos com frases como estas: "O teu amor me tem mantido de pé... Oito meses de amor, oito meses de aprendizagem".

No culto de encerramento o Rev. Lima desafiou a mais de 150 pessoas com as seguintes exortações: "Levemos um novo estilo de vida às pessoas da nossa comunidade... Saiamos para ditar normas de vida".

Entre as *tribos* constituídas de Judá, Levi e José, a que mais se distinguiu por seu trabalho e cumprimento de normas estabelecidas pela diretoria do Acampamento, foi a de Judá, contemplada com um troféu.

No ambiente pairava harmonia e sinais da manifestação de Deus. Serviu-se um excelente almoço antes da partida. Após arrumações e limpeza, cada participante tinha na bagagem recordações; no coração, o amor de Cristo; e no espírito o fervor de trabalhar glorificando o nome precioso de Jesus. Chegado o momento da despedida houve troca de acenos, abraços e endereços. Até ao próximo acampamento em Ribeirão Preto!

Bendito seja Deus.

—ANTÓNIO M. GONÇALVES
(Cronista)

**ASSEMBLEIAS DISTRITAIS —BRASIL**

O Rev. Anips Spina, ao apresentar o seu primeiro relatório como superintendente do Distrito Sudeste Paulista, informou à Assembleia dum crescimento de 419 membros por profissão de fé e desafiou os delegados a fazerem de 1991 um ano de plantar novas missões. O alvo é de iniciar igrejas em cinco das 85 cidades que compõem o distrito.

Na décima quarta assembleia do Distrito de Curitiba, o superintendente Rev. Eloi Moutinho deu oficialmente início ao ano de plantar novas igrejas, num projecto que foi denominado "Impacto Curitiba". O Rev. Moutinho anunciou: "Pela fé já posso ver 50 células de oração, 20 missões, 5 novas igrejas e 300 novos membros até ao fim do ano". O distrito também votou passar da fase II (Distrito Nacional Missão) para fase III (Distrito Missão), com o alvo de mudar para fase IV até 1993.

Depois de liderar com visão

1

2

durante cinco anos o Distrito Rio de Janeiro—Espírito Santo, o Rev. Amadeu Teixeira deixou o cargo de superintendente para pastorear em tempo integral a Igreja do Nazareno em Mesquita e suas missões. Demonstrando um espírito de unidade, a assembleia elegeu na primeira cédula o Rev. Gilson Oliveira Silva para o cargo de superintendente. Foram ordenados presbíteros quatro pastores.

O Distrito Nordeste, sob a liderança do Rev. João Arthur de Souza, passou da fase II para a fase III e tem o alvo de se tornar distrito de fase IV na próxima Assembleia Distrital. O distrito celebrou o seu décimo aniversário. Foram ordenados dois pastores e reconhecidas as credenciais de um ministro. Estão a ser feitos planos para iniciar igrejas nas duas capitais nordestinas de Fortaleza e Salvador.

O Rev. Adalberto Leite, superintendente do Distrito Paulistano, relatou à terceira Assembleia do Distrito que foram recebidos por profissão de fé 389 membros, dez igrejas foram organizadas, havendo três outras congregações prontas para organização. Por causa do grande crescimento em número de igrejas e de membros, e dado o avanço na liderança e sustento do distrito, este votou passar da fase II para a fase III.

**APONTAMENTOS**

Num clima de unidade a assembleia do Distrito Rio de Janeiro/Espírito Santo elegeu na primeira cédula o Rev. Gilson Oliveira como superintendente do distrito. A eleição foi motivada pela decisão do Rev. Amadeu Teixeira dar tempo integral à Igreja de Mesquita. Agradecemos ao Rev. Teixeira pelo seu trabalho ao longo dos cinco anos e damos as boas vindas ao Rev. Oliveira. Estaremos a apoiá-lo em oração.

Outro ponto alto das assembleias foi a decisão dos distritos Nordeste, Paulistano e Curitiba de passarem da fase II para a III; e de marcarem o alvo de se tornarem distritos regulares dentro de dois anos.

1. Distrito Rio de Janeiro/Espírito Santo. (*Da esq. p. dir.*) Revs. Stephen M. Heap, Amadeu Teixeira e Gilson Oliveira Silva (recém-eleito superintendente do distrito) e Drs. Eugene Stowe e Louie E. Bustle.
2. Distrito Rio de Janeiro/Espírito Santo. (*Atrás, esq. p. dir.*) Dr. Bustle, Rev. Heap, recém-ordenados Revs. José Carlos Thomás, Luiz Tomaz, Pedro Paulo Matos, Roosevelt da Silva Vieira e superintendente geral Dr. Eugene Stowe. (*Frente esq. p. dir.*) Rev. Gilson O. Silva, Esposas dos recém-ordenados e Rev. Amadeu Teixeira.
3. Distrito Paulistano. (*Atrás, esq. p. dir.)* Rev. Mike Estep, Dr. Eugene Stowe, Dr. Bustle, Rev. Bruno Radi, Rev. Heap e Rev. Adalberto Leite. (*No meio)* Ordenados: Revs. António Rodrigues, Bento Claro António, Luciano Marcel Gandini, Luciano Wanderley e Sérgio Scarpiello. À frente as Esposas dos recém-ordenados.
4. Distrito Nordeste. (*Da esq. p. dir.*) Dr. Bustle, Rev. António José Leo (recém-ordenado) e Esposa, Rev. José Pereira Campos (recém-ordenado) e Esposa, Rev. José Barbosa S. Neto, Rev. Arthur de Souza e Esposa, Dr. Eugene Stowe e Rev. Stephen Heap.

**ESTATÍSTICAS DE 1991**

| Distrito | Novas Igrejas | Membros Prof.de Fé | Crescimento |
|---|---|---|---|
| Nordeste | 0 | 116 | 11,95% |
| R. de Janeiro | 7 | 354 | 7,48% |
| SE Paulista | 1 | 419 | 19,46% |
| Paulistano | 10 | 389 | 48,83% |
| Curitiba | 1 | 91 | 1 3,73% |

O Dr. Elton Wood e a D. Margarida telefonaram dos Estados Unidos e mandaram lembranças para todos. Disseram que tiveram uma recepção calorosa dos membros do distrito apesar da neve que caía.

— STEPHEN HEAP

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI—AUGUST, 1991